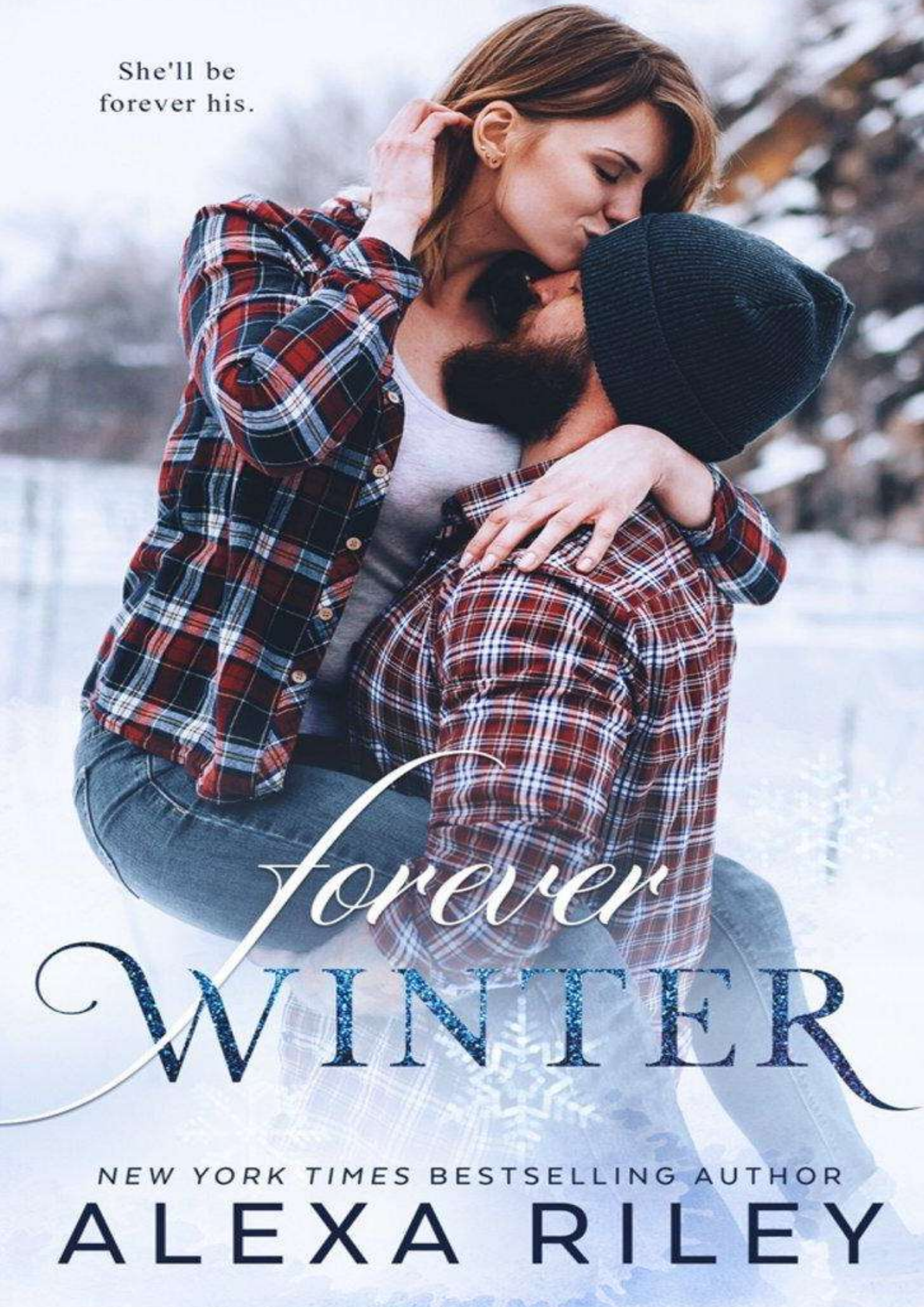
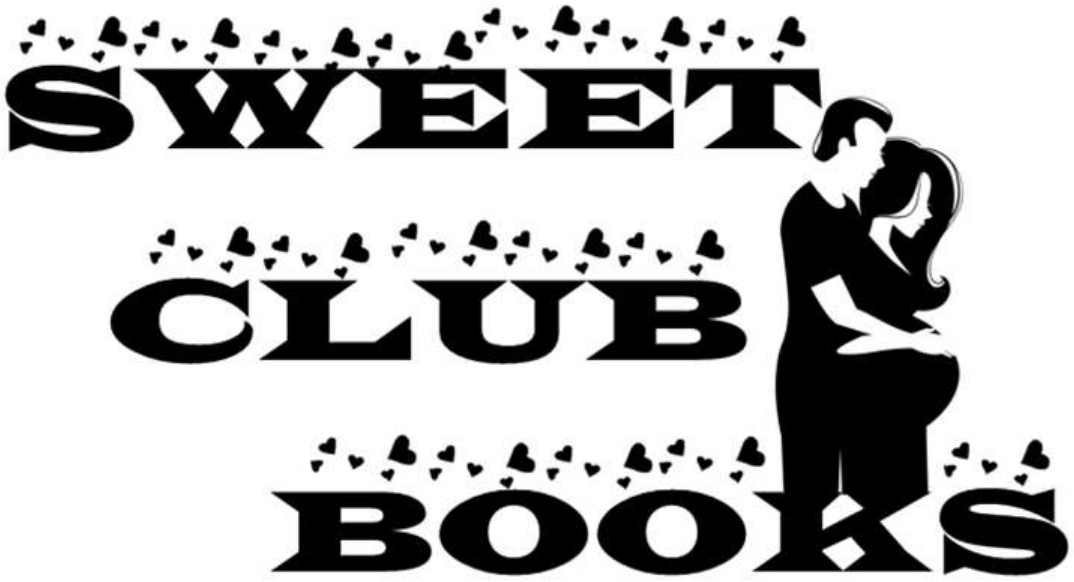

She'll be
forever his.
forever
WINTER
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ALEXA RILEY



Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão: Lily Stella

Formatação: Keira

Janeiro/2021

Quando Winter concorda em ir a um evento de caridade para apoiar seu melhor amigo, ela nunca esperou que a noite mudasse sua vida. Ela conhece um estranho pensativo, sexy que a salva de um esquisitão, e eles compartilham uma atração irresistível. Winter permite-se ceder à tentação, mas muito em breve o inferno explode quando o alarme de incêndio interrompe seu encontro e ela perde seu belo estranho em meio ao caos.

Bo esteve procurando a mulher de seus sonhos por quatro longos meses. Quando a noiva de seu irmão Cory aparece grávida na propriedade da família, seu mundo vira de cabeça para baixo.

Aviso: *Envolva-se neste paraíso de inverno e fique confortável conosco! Este livro de bebê secreto é tudo o que você quer com um lado de extra, apenas da forma como nós amamos isso!*



Prólogo

Winter

Remexo, me sentindo fora de lugar. Cory põe a mão no centro das minhas costas para me guiar no enorme salão de baile cheio de pessoas vestidas para impressionar. Posso usar um vestido de grife chique, mas ainda sinto que me destaco. Não me encaixo aqui. É a história da minha vida. Você pensaria que teria me acostumado com isso agora, mas ainda persiste.

O cheiro de champanhe enche meu nariz conforme o garçom passa segurando uma bandeja cheia de copos de líquido borbulhante. Cory agarra um e o bebe de uma vez, sem se preocupar em me perguntar se eu queria um. Ele sabia que não. Na verdade, estou chocada que ele bebeu um. Ele nunca bebe. Pelo menos não mais.

Apenas o vi beber uma vez. Não, apenas o vi *bêbado* uma vez. A mesma noite que o conheci quando ele quase vomitou em meu tênis. Isso foi uma droga. Aqueles eram meu único par de sapatos no momento. Posso tê-lo ajudado, naquela noite, mas ele foi o único que me ajudou nos últimos anos. Embora tenho certeza que ele discutiria isso. Ele sempre diz que fui quem o ajudou a atravessar a faculdade, mas ele é o único que fez minha vida



malditamente muito mais fácil. Ele sempre foi mais do que bom e um dia espero ser capaz de retribuir-lhe por tudo que fez por mim.

"Vamos acabar com isso." Murmura. Ele quer estar aqui tanto quanto eu. É como cheguei aqui, para começar. Sabia que ele temia vir, então me ofereci para ir junto. Sempre quero ajudar quando posso. Ele fez muito por mim. É o mínimo que posso fazer, mesmo que isso me tire da minha zona de conforto.

"Você tem certeza que está bem?" Ele para, me olhando e preocupação aparece em seus profundos olhos azuis. Sorrio e aceno, embora esteja longe de estar bem. Ele fez a mesma pergunta um milhão de vezes, porque sabe que não fico bem em multidões. Nunca fiquei. A assistente social me disse uma vez que é um remanescente de trauma de infância. Ser abandonada em um metrô quando criança tende a deixar uma marca. Eles não sabiam quanto tempo fiquei lá antes que alguém percebeu que estava sozinha. Não me lembro de nada disso. Não importa quantas vezes tente sair para multidões, nunca fica mais fácil. Tenho que lidar com isso. Se dependesse de mim, viveria longe da cidade e da agitação do mundo, mas precisava de um emprego e não posso superar o aluguel grátis. Cozinho e limpo e Cory cobre as contas. Para ser honesta não tenho certeza se ele sequer paga aluguel ou se sua família possui a cobertura na qual vivemos.

"Estou bem." O tranquilizo. "É bom para mim." Ele me dá um olhar cético antes de avançarmos na multidão. Ele olha para o relógio para verificar a hora novamente. Noto que as pessoas continuam a roubar olhares para nós. Cory me avisou que iriam. Ele não foi a um evento em anos. Aparentemente, no último ele ficou fora de controle e acabou vomitando em todos os lugares



depois de iniciar uma briga com seu irmão. Ele se chama de a ovelha negra da família. Não vejo como é possível. Ele é muito carinhoso e bom para ser qualquer coisa além de uma fonte de orgulho.

Talvez ele foi antes. Aquele não era o Cory que conheço. O Cory que conheço trabalha duro e é carinhoso. Como sua família não vê isso nele, não entendo. Talvez tenha algo a ver com as hierarquias sociais sobre as quais não sei nada e nunca dei qualquer pensamento. Sei que a família de Cory tem que estar no topo de todos esses rankings sociais, e vômitos e brigas em algum evento de caridade como este provavelmente seria embaraçoso para sua família. Mesmo assim, não gosto que o fizeram se sentir assim.

É rude e indiferente. Talvez eles deveriam descobrir por que um membro da família dirigiu-se a tal ponto. Eu nem sequer era da sua família na noite em que o conheci e, pelo menos, o ajudei. Cory estava ferido. Não tinha lidado com a dor de perder seu pai. O ajudei a chegar em casa e fiquei acordada toda a noite ouvindo-o contar histórias sobre sua família antes da morte do pai. Senti inveja em alguns pontos e em outros imaginei se ter uma família valia a pena se você tem que passar pela dor de perdê-los também. Era agridoce.

“Temos um pouco de tempo antes da cerimônia. Não deve demorar muito. Meu irmão odeia essa merda tanto quanto você, então tenho certeza que isso será rápido.” Ele levanta, endireitando a gravata já direita. Sua família está sendo homenageada por algo. Cory não me deu muitos detalhes, apenas que seu irmão exigiu que estivesse aqui esta noite.



"Você parece bem." Digo para que ele pare de ficar se remexendo agora.

"Só não quero irritá-lo." Murmura. Nós dois sabemos que ele está falando sobre seu irmão. Seu pai se foi, mas o irmão de Cory, Bo, deslizou direto no papel de chefe de sua família. Cory tinha essa necessidade de provar a si mesmo agora, depois que ele ficou um pouco selvagem por um par de anos. Ainda não tenho certeza de quão selvagem ele era, mas não conheci aquele lado dele. Gostaria que se soltasse um pouco esta noite, no entanto. Ele não está sozinho. Minha irritação com seu irmão cresce. Nunca conheci o homem, mas já sei que não gostarei dele.

O Cory que conheço tem sempre um sorriso e é rápido para inspirar um nos outros. Ele é encantador e doce e a coisa mais próxima que alguma vez terei de um irmão. Nunca entenderei como seu irmão real não vê isso. Eles deveriam ser mais próximos.

Uma loira alta passa, dando a Cory uma piscadela. Escondo um sorriso no aborrecimento no rosto dele. Estou acostumada a mulheres tentando flertar com ele. "Solte-se." Acotovelo-o no lado. Ele nunca namora. Tudo é sobre trabalhar e provar a si mesmo.

"Confie em mim. Teresa não é alguém com quem você quer se soltar. Ela é uma cobra." Olho de volta para a mulher sobre quem está falando. Ela é bonita e seu sorriso não parece mortal, mas acreditarei em sua palavra. Tive alguns pais adotivos que podiam ligar e desligar o doce e legal como se fosse um interruptor.

Faço o de sempre e me misturo. Estou tentando o meu melhor para não ser notada, e sou grata que o vestido Cory conseguiu para mim não é muito chamativo. "Venha. Irei levá-la à



nossa mesa e direi oi para a minha mãe. Então veremos quando podemos levar este show à estrada."

"Adoraria dizer oi a Mary." Animo-me com a menção de sua mãe.

"Ela ficará feliz em vê-la, também." Cory nos move através da multidão. Algumas pessoas dizem oi e acenam ou sorriem. Todos parecem conhecê-lo. Mesmo que fui para uma escola da Ivy League, onde a maioria tinha dinheiro, ainda sempre me sinto estranha. Tento manter meus ombros para trás conforme me movo com ele através da multidão de pessoas, olhando para ver se localizo Mary em qualquer lugar. Ela é a única pessoa na família de Cory que conheci.

Sua mãe é doce. Às vezes acho que ela foi arrancada direto de um filme ou programa de televisão. O jeito que ela adora Cory me faz pensar como minha mãe era. Nunca lhe dei muita atenção. Às vezes quando fecho meus olhos acho que posso imaginar seu rosto, mas me pergunto se é uma imagem que inventei na minha própria mente ou se é real. De qualquer forma, acho que não importa.

Cory puxa uma cadeira para mim em uma mesa que está completamente vazia. Tomo um assento, colocando minhas mãos no colo. Estamos bem na frente do palco, onde tenho certeza que a cerimônia acontecerá. "Você ficará bem sozinha por um momento?" Pergunta. Ele olha ao redor da sala antes de olhar de volta para mim.



“Sim, ficarei bem.” Sorrio, tentando esconder a mentira inofensiva. Sinto-me ainda mais estranha sentada em uma mesa gigante sozinha.

“Volto logo.” Aceno, ele se move de volta para a multidão e o perco de vista.

Retiro o telefone da bolsa para parecer ocupada e não como uma garota solitária sentada sozinha em uma mesa. Abro meu aplicativo Kindle, mas suspiro quando me lembro de que não estou com os meus óculos. Coloco o telefone de volta na bolsa conforme um homem cai na cadeira ao meu lado.

“Uma menina bonita nunca deve sentar-se sozinha.” Ele deixa cair o braço sobre as costas da minha cadeira. Sento para frente para que seu braço não me toque.

“Apenas esperando por alguém.” Dou-lhe um sorriso educado antes de virar a cabeça para o outro lado. O homem é velho o suficiente para ser meu pai. Se eu tivesse um. Salto quando ele desliza o dedo pelo meu ombro nu, empurrando a alça para fora do caminho.

“Não mordo.” Ele me dá um sorriso arrogante e se inclina mais perto de mim. Congelo, sem saber que fazer. Quero dizer a ele para ficar o inferno longe de mim, mas não tenho ideia de quem ele é. E se eu colocar Cory em apuros ou algo assim? Pelo que sei, essa é a cadeira dele.

“Dê o fodido fora, Richard.” Uma voz rouca me tira do meu estado congelado. Viro a cabeça para olhar para cima para um homem que está de pé ao lado da minha cadeira, pairando sobre



mim. Tenho que inclinar a cabeça todo o caminho para trás para dar uma boa olhada nele.

Seu rosto é cheio de bordas fortes e linhas. Ele não é bonito como diria sobre Cory. Quem me lembra o estereotipo do garoto da porta ao lado com seu cabelo ondulado loiro sujo e olhos azuis escuros. Tudo sobre Cory grita bom menino de cidade pequena. Este homem parece quase mortal em seu terno preto puro. Mesmo seus olhos são escuros enquanto perfuram o homem sentado ao meu lado.

“Agora vamos, Robert. Não seja...”

“Não me faça repetir, Richard.” A mão de Robert se estende para mim. Por alguma razão a pego. Ele dá um pequeno puxão, puxando-me da cadeira. A ação me deixa instável em meus saltos, e tento me equilibrar, mas acabo caindo na montanha de um homem. Ele é de alguma forma ainda maior do que pensei que era. Ele nem sequer pestanejou. Suas mãos vão para o meu quadril para ajudar a me equilibrar nos meus pés.

“Desculpe.” Sussurro, olhando-o através dos meus cílios. Seus olhos finalmente encontraram os meus. Não é tão escuro como pensei que eram. Um mel marrom quente envolve suas pupilas, mas não acho que você notaria a menos que estivesse assim perto. “Seus olhos.” Digo antes que possa me conter.

“O que tem eles?” Sua voz é profunda, retumbando de seu corpo, lembrando-me que estou pressionada contra ele.



“São lindos.” Admito. Meu rosto aquece com a confissão e me sinto tímida, mas quando ele dá um meio sorriso meu interior derrete.

“Não acho que alguém já me chamou assim antes.” Olho para a cicatriz que corre ao longo de sua mandíbula. É irregular e parece ter apenas alguns anos. Não, não acho que ele é o que a maioria chamaria de bonito, mas olhando-o agora não acho que a beleza é o que acho atraente em um homem. Apenas seus olhos são bonitos. O resto dele é robusto. Seu terno lhe cai perfeitamente, mas de alguma forma, posso dizer que não quer estar nele tanto quanto não quero estar neste vestido e saltos.

Nossos olhos se encaram por um momento. Finalmente afasto os meus para olhar de volta para o meu lugar para ver o outro homem se foi. “Obrigada.” Digo ao homem que claramente veio para me salvar.

“Por que você está me agradecendo?” Seus olhos traçam meu rosto. Algo sobre ele é familiar, mas não posso identificar.

“Por me salvar do velho esquisito.” Rio, tentando deixar tudo leve. Seu rosto ainda é tão sério.

“Talvez eu tenha vindo para te roubar dele.” Solto outra risada pensando que ele está me provocando de volta, mas seu rosto ainda não muda. Suas mãos sobre meus quadris apertam. Ele me puxa para ainda mais perto. Arfo quando sinto sua ereção cavar em mim, me dizendo quão verdadeiras suas palavras realmente são.



Calor lampeja através de todo o meu corpo em sua ousadia. O resto do salão desaparece. Esqueço a multidão e todos os outros.

“Você irá me parar?” Pergunta em desafio. Balanço a cabeça em negativa. Deveria dizer sim, mas minha boca não se move. Ele solta meu quadril e agarra minha bolsa de sobre a mesa. Sua outra mão desliza na minha, juntando os dedos. “Bom.” É tudo o que diz, enquanto me guia em direção à área do palco. Tenho quase que correr para acompanhar seus passos largos. Onde quer que vamos, ele quer chegar lá agora.

Ele desacelera, liberando minhas mãos e envolvendo seus braços ao redor da minha cintura, me puxando para perto quando vê que tenho que correr um pouco para acompanhar. Olho por cima do ombro para procurar Cory. Não o vejo, e Robert me leva para trás da área do palco que se abre para um longo corredor.

“Para onde estamos indo?” Pergunto.

“Você veio com alguém?” Ele faz sua própria pergunta sem responder a minha.

“Sim.” Sua mão no meu quadril aperta com a resposta.

“É...” Sou cortada de lhe dizer que não é o que ele pensa. Não estou aqui em um encontro. Ele me puxa para uma sala, fechando a porta atrás de nós. Sua boca cai na minha como se não quisesse ouvir o que iria dizer.

Minhas mãos cavam em sua camisa. Encontro-me empurrando o paletó conforme ele me levanta do chão, meus saltos caindo dos meus pés e batendo no chão.



“Oh Deus. Isso está acontecendo.” Gemo quando sua boca deixa a minha, indo para o meu pescoço enquanto ele chupa e lambe.

“Porra, você até mesmo tem gosto de açúcar.” Ele rosna contra a minha pele. “Tão fodidamente suave.” Não acho que está falando comigo, então não respondo. Não tenho certeza que poderia se tentasse. Deixo cair a cabeça para trás enquanto suas mãos e boca estão em toda parte. Tudo o que vem de sua boca é doce e adorável como se fossemos dois amantes fazendo amor e não dois estranhos que não sabem nada do outro. É um contraste tão grande entre a aspereza de suas mãos e sua voz.

Isso me dá um vislumbre do homem real debaixo daquele exterior duro. Por um momento, questiono o que estou fazendo. Quão louco isso tudo é. Estou em uma sala com um homem que não conheço e ele está me tocando como se estivesse faminto para me ter.

Pela primeira vez me sinto sexy. Querida. Ainda sim uma batalha interna sobe no meu cérebro, mas o momento em que ele cai de joelhos na minha frente e empurra para cima o vestido, todos os pensamentos de esta não ser uma boa ideia saem da minha mente.

“Aposto que você é tão suave e doce aqui, também, não é?” Pergunta. Encaro-o. Ele traz uma das minhas pernas para descansar sobre seu ombro. Tenho que usar uma mão para me apoiar na maçaneta da porta contra a qual estou pressionada.

“Não sei.” Sussurro a verdade. Ninguém nunca me disse que sou suave e doce. Embora ninguém jamais fez o que ele está



fazendo para descobrir. Ele se inclina, me dando uma longa lambida. Gemo. A sensação é diferente de tudo o que já senti antes.

"Você é." Suas palavras saem entre dentes. Não tenho certeza se ele está chateado com isso ou não. Não importa, porém, porque ele está em mim, seu rosto mergulha entre as minhas pernas enquanto lambe e chupa. Minha outra mão vai para o seu curto cabelo escuro grosso. Enterro meus dedos, precisando de suporte para o orgasmo que está descendo em mim rapidamente.

Fiel à forma, ele toma o que quer e é claro que quer o meu orgasmo tão mal quanto eu. Chupa meu clitóris, fazendo com que todo o meu corpo empurre. Grito seu nome, meus olhos fechando apertados. A sensação é demais e cada parte de mim formiga conforme explodo.

Não sei quanto tempo fico ali apreciando o rescaldo do que aconteceu. Quando abro meus olhos quase juro que estarei no meu quarto acordando de um sonho, mas não vejo minhas paredes cinza pálido que me cumprimentam todas as manhãs.

Vejo o homem que me levou a um lugar onde nunca estive. Seus olhos perfuraram os meus. É então percebo que fui movida. Estou em um sofá de algum tipo. Estava tão fora de mim que não o senti me mover.

Ele se abaixa, sua boca roçando contra a minha, suave e docemente. Lentamente e sem pressa. Tão terno que faz meu coração apertar no peito. É assim como é o amor?

"Vê? Doce." Ele diz. Lambo meus lábios, provando eu e ele. Alcanço e toco seu rosto, passando o dedo ao longo da cicatriz em



sua mandíbula. Ele fecha os olhos por um momento enquanto se inclina para o meu toque. Mais uma vez, parece que ele está faminto por meu afeto. Não sei por que, mas isso puxa para algo dentro de mim. Quero estar mais próxima desse homem que nem sequer conheço. Talvez isso seja tudo o que é. Um momento roubado. Uma noite na qual pensarei de volta que me fará sorrir ou... sofrer. De qualquer forma não pararei agora.

"Você parecia um anjo. Vi você do outro lado da sala e não pude ficar longe."

"Um anjo?" Sorrio.

"Sim, um anjo de neve." Pessoas me disseram antes que as lembro da Branca de Neve por causa da minha pele clara e olhos verdes que são um contraste com a escuridão do meu cabelo. Mas ninguém nunca disse anjo de neve. Não sei porque gosto mais disso, mas gosto. Talvez porque se encaixa melhor. Meu nome é Winter, depois de tudo.

Solto um pequeno suspiro quando o sinto pressionar dentro de mim. Estava tão perdida em tudo o que não percebi o quão longe chegaríamos. Ele é grande, mas espalho minhas pernas mais largas, querendo-o mais profundo dentro de mim. Preciso aprofundar essa conexão entre nós.

Solto um gemido no momento em que ele empurra através da minha virgindade. Ele parece chocado, mas não quero que pare, então puxo sua boca na minha e o beijo. Quem quer explicar ser virgem na minha idade? Eu não, não agora. Quero aproveitar este momento.



Ele não precisa do encorajamento adicional. Quando sua boca encontra a minha, ele me beija profundamente enquanto começa a entrar e sair. Gemo em sua boca, outro orgasmo construindo. Este é diferente do último. Está vindo de algum lugar mais profundo dentro de mim.

“Você tem que gozar para mim, anjo. Não posso durar.'' Suas palavras saem estranguladas. Quase doloridas. “Tão fodidamente suave e apertada. Não posso.'' O olhar em seu rosto é minha ruína. Gozo fortemente. Minhas unhas cravam em suas costas conforme sinto seu gozo profundamente dentro de mim. É quente e parece tão certo. Apego-me a ele, não querendo que acabe. Sei que esse momento acabará cedo demais. Ele trilha beijos para cima e para baixo no meu pescoço enquanto deito com meus olhos fechados absorvendo tudo. Quero lembrar de cada momento disso.

Quando finalmente os abro, ele está me olhando com um sorriso no rosto. De alguma forma sei que é uma coisa rara para ele. Tudo sobre ele grita sério o tempo todo. Agora não tanto. Meu batom está em toda boca e no colarinho da camisa dele. Não há como esconder o que fizemos. Tenho certeza que também ouvi um rasgo quando ele estava no meu vestido.

Ele abre a boca e espero que seja para me pedir para ir para casa com ele. Para me pedir para ser dele. Qualquer coisa depois do que acabamos de compartilhar. Isso não pode ser normal, não é? Parece que todo o meu mundo mudou. Antes que ele possa dizer qualquer coisa, um alarme começa a soar. As luzes da sala piscam.

“Maldito inferno.” Ele grita. “É o alarme de incêndio.” Ele me puxa para cima, arrumando meu vestido, mas há um rasgo no



lado. Ele pega seu paletó e o atira sobre meus ombros para cobrir o tecido rasgado antes de cair de joelhos mais uma vez e colocar meus saltos em meus pés para mim. É um ato simples, mas faz meu coração palpitar.

Ele endireita as próprias roupas, mas ainda é uma bagunça quente. Tenho que lutar contra rir. Não quero saber como pareço agora ou provavelmente morreria de vergonha. Embora a maneira como Robert continua roubando olhares para mim, ele deve gostar do que vê.

Por fim, ele pega minha bolsa do chão. Eu a pego dele e coloco debaixo do meu braço. “Vamos tirar você daqui e ter certeza que está tudo bem.” Aceno em concordância quando ele me leva da sala e de volta pelo corredor. Quando entramos no salão de baile, cheiro fumaça, mas não vejo nenhuma.

“Inferno, pensei que talvez alguém apenas tivesse acionado o alarme, mas realmente há um incêndio.” Nos movemos mais rápido, saindo do prédio rapidamente enquanto caminhões de bombeiros estão puxando. “Fique aí, anjo. Tenho que verificar a minha família.” Ele me beija antes que eu possa responder. É rápido, mas suave e assim que começa, ele está girando e correndo de volta para o prédio.

Fico parada ali tanto quanto posso, mas ele nunca volta.



Capítulo Um

Winter

Quatro meses depois...

Encaro o anel de casamento brilhante ainda em sua caixa pensando que não era assim que pensei que seria pedida em casamento. Realmente não acho que já pensei nisso antes. Ainda assim, essa não é a maneira que teria imaginado.

Cory e eu demos voltas nisso e sei que não posso casar com ele. Está errado em muitos níveis. Primeiro, não nos amamos assim. Nunca iremos. Ele é meu melhor amigo. Ele é a família que nunca tive. Segundo, ainda preciso encontrar o homem que me engravidou. Não sei por onde começar com isso. Tenho muitas outras coisas em mente. É apenas mais uma coisa na minha lista crescente.

Pensar nele traz um nó na minha garganta. Se não fosse pelo bebê crescendo dentro de mim, teria pensado que tudo foi um sonho. Deus sabe que sonhei com aquela noite uma e outra vez.

Não sei quanto tempo esperei, mas ele nunca voltou. A princípio, fiquei com medo de que algo aconteceu, mas Cory me



disse que todo mundo estava bem e que o prédio estava vazio. Apenas algumas pessoas tiveram que ser levadas ao hospital para inalação de fumaça. A mãe de Cory é uma. Ele teve que correr para o hospital para ficar com ela. Isso foi provavelmente porque ele não notou o estado em que eu estava naquela noite, desgrenhada e vestindo o paletó de outro homem. Levou-me ficar doente e descobrir que estava grávida para ele juntar tudo.

Tinha certeza de que Robert e eu compartilhamos algo especial. Pelo menos me pareceu assim. Nunca tive uma conexão com alguém assim antes. Foi por isso que deixei as coisas irem tão longe como foram.

Sexo é sempre assim? Apenas não sabia que porque nunca fiz isso antes. Ainda assim, uma parte profunda dentro de mim não pode me fazer acreditar nisso. Estou me segurando em alguma esperança de que talvez algo aconteceu, que ele está lá fora procurando por mim por toda parte. Embora se isso fosse verdade, Cory o teria encontrado até agora.

Cory não tem a mesma ideia romântica louca em sua mente. Ele está além de irritado com a coisa toda. Ele acha que algum homem se aproveitou de mim e tenho certeza que está colocando parte da culpa em si mesmo. Ele está certo que algum homem se aproveitou de mim, mas fui uma participante voluntária em cada parte do que aconteceu.

Cory estava tão irritado que mantive silêncio em quem o homem era, mas esperava uma vez que se acalmasse, então talvez ele pudesse me ajudar a encontrar Robert e não matá-lo. Tinha que



pelo menos tentar encontrar o homem e dizer-lhe que seria pai. O que ele faria com essa notícia dependia dele.

Apenas não queria que Cory se metesse algum tipo de confusão pelo que eu fiz. Ele está trabalhando tão duro nos últimos anos para provar a si mesmo. A última coisa que ele precisava era ser jogado na prisão por agressão.

Fecho a caixa do anel e a coloco na minha bolsa. Sei que ele me disse para colocá-lo apenas neste fim de semana, mas parece errado. Não posso me fazer colocar. Meu telefone começa a zumbir do outro lado do balcão. O nome de Cory acende.

"Ei." Digo, quando respondo, olhando para o relógio. Deve estar em casa agora. Ele me disse que queria estar na estrada antes da tempestade de neve se mudar para onde estávamos indo. A propriedade é mais de uma hora fora da cidade.

"Estou trabalhando."

"Estou chocada." Digo com uma risada. O homem trabalha demais tentando provar a si mesmo. Finalmente encontrarei seu irmão neste fim de semana e será difícil o suficiente segurar minha língua sobre o que penso dele. Ele pressiona Cory tão duro o tempo todo. Eles são família, mas não acho que eles entendem o quão especial é ter uma. Nem todo mundo tem uma. Uma de verdade. Minha mão vai para o meu estômago, lembrando que agora estou começando uma família minha própria.

"Mandei um carro pegá-la. Estarei algumas horas atrás."



“Eu poderia apenas esperar.” Tento argumentar. Seria tão estranho encontrar seu irmão sem ele quando já não me importo muito com ele. Não sou boa em esconder minhas emoções. Tudo sempre aparece no meu rosto.

“Não, prefiro prevenir a remediar. Provavelmente pegarei a tempestade. Quero que você chegue lá em segurança.” Esfrego minha mão protetora sobre a minha pequena barriga de bebê. Não quero fazer nada para colocar o meu bebê em perigo.

“Sou uma péssima mentirosa.” O lembro pela milionésima vez. Não sei como farei isso. Ele disse a sua família que estamos noivos. Não tenho certeza se era para ajudar a me empurrar para dizer sim ou porque pensou que se encaixa na imagem que todos queriam. Ele quer perder a imagem de festeiro, que acha que todo mundo tem dele e está convencido que isto iria beneficiar nós dois.

“Não seria uma mentira se você apenas concordasse em se casar comigo.” Suspira ao telefone.

“Nós não nos amamos assim.” Se apenas pudéssemos. Apenas não funciona assim. Não há nenhuma faísca. Nunca houve. Desde o primeiro dia temos sido mais como irmão e irmã. Não posso nem chamá-lo de melhor amigo porque parece estranho e nojento falar com ele sobre o que aconteceu com Robert em detalhes. É realmente como se ele fosse meu irmão.

“Eu sei. Não teria que ser para sempre. Só por um tempo.” Ele tenta novamente.

“Cory...”



“Apenas continue pensando sobre isso. O motorista chegou para te pegar. Vejo-te mais tarde esta noite e conversaremos mais sobre isso depois. Preciso embalar as coisas aqui para que eu possa pegar a estrada também.”

“Tudo bem.” Decido ceder no momento. Não quero brigar. Quanto mais cedo ele chegar a estrada melhor.

“Relaxe. Você irá amar lá. É praticamente no meio do nada. Neve e árvores por quilômetros.'' Ele me contou sobre a propriedade de sua família muitas vezes. Realmente soa maravilhoso, um paraíso de inverno.

“Tenha cuidado.” Lembro-o.

“Terei.” Diz antes de terminar a ligação. A campainha da porta me alerta que o motorista está aqui como Cory disse. Deslizo o celular na minha bolsa e pego minha pequena mala de rodinhas. Seria bom ficar longe da cidade por um tempo. Uma semana inteira de folga parece maravilhoso. Isso me dará tempo para pensar e descobrir o que realmente farei. Não é apenas eu agora. Esse pensamento é ao mesmo tempo aterrorizante e excitante.



Capítulo Dois

Bo

Respiro fundo, tentando manter minha raiva sob controle. Já quebrei muitos telefones e não será tão fácil arranjar outro agora.

“Há alguma outra coisa que precisa, senhor?” Minha assistente Stacy pergunta pelo alto-falante Bluetooth na minha mesa. Sim, há algo que ainda fodidamente preciso mas, aparentemente, ninguém pode encontrá-la.

“Isso é tudo por agora.” Digo encerrando a ligação. Controlo-me muito para não pegar o telefone e jogá-lo do outro lado da sala para tentar esfriar minha raiva latente. Então não teria um celular sobre o qual ficar obcecado, esperando a cada segundo que receberia uma ligação com a informação que preciso, mas essa ligação nunca chega.

Quatro malditos meses. Quão difícil poderia ser encontrá-la? O evento tinha uma lista de convidados pequena. Cada nome havia sido vasculhado. Bem, talvez não nomes, mas rostos. Passei por uma pilha de identificações que o investigador puxou e nenhuma era ela. Seguimos qualquer um que já trabalhou no edifício onde o



evento foi realizado. Até mesmo tive a porra da sala em que a tive examinada por impressões.

Nada. Parte de mim imagina se estou ficando louco. Talvez ela não era real. Sei que ela era porque ainda podia sentir o cheiro dela quando finalmente cheguei em casa naquela noite, depois que minha mãe e eu fomos liberados do hospital. Ela me fez ir depois que fui encontrado meio desmaiado por inalação de fumaça. Teria pressionado para ficar, mas o medo no rosto da minha mãe me fez concordar em ir para o hospital. Perdemos meu pai tão de repente, agora ela se preocupa com qualquer coisinha.

Ainda assim, depois que a tive na ambulância e concordei em ir eu mesmo, corri de volta para dizer a minha menina o que estava acontecendo. Ela desapareceu. Deveria ter procurado mais naquela noite. Pensei que seria fácil de localizá-la. Sua beleza era imperdível, mas cada vez que tentei explicar como ela parecia aos investigadores que contratei, me olharam como se tivesse crescido uma segunda cabeça em mim. Stacy teve a mesma reação e perguntou se eu precisava voltar para o hospital para ser verificado novamente. Eu não estava agindo normal, ela disse.

Eles estavam certos. Eu não estava agindo normal, mas como diabos poderia? Em vez disso pego a xícara vazia na mesa e a jogo na parede, olhando em satisfação quando ela explode em pedaços. Entretanto isso não faz nada para ajudar a minha raiva.

“Esta será uma semana divertida.” Minha cabeça levanta com a voz da minha mãe. Não sabia que ela já tinha chegado. “Você esta ainda mais mal humorado do que o normal.” Balança a cabeça enquanto entra no escritório olhando para onde joguei a xícara.



Minha família sempre passa uma semana aqui todo inverno. É uma tradição. A antiga propriedade Shaw remonta a gerações. Fico aqui mais do que qualquer um. Este lugar é mais minha casa do que minha cobertura na cidade que apenas uso para dormir. Até mesmo comecei a trabalhar mais daqui.

Desfruto do silêncio, mas o que tem me afetado é que continuo pensando que vejo meu anjo menina em cada esquina. Minha mente estava pregando peças em mim. Talvez precise voltar para o hospital. Passar uma noite com uma mulher não deve levar um homem a este tipo de loucura, mas aqui estou e sei que não procurarei ajuda para acalmar isso. Não, quero me afogar nisso. Nela.

“Quero que você se controle. Cory está trazendo sua noiva e não deixarei você assustá-la.” Minha mãe avisa. Ela está tentando casar um de nós há anos. Nunca estive entusiasmado com a ideia. Meu próprio pai era um viciado em trabalho. Sou um, também. Não quero ser um pai ausente como o meu foi, então entre em acordo com a ideia de nunca ter filhos. Estive muito ocupado limpando a bagunça que meu pai fez para pensar em minha própria família.

Mas se você me oferecesse o meu anjo de neve agora eu comeria essas palavras. Ela, também, pelo que importa. Juro que ainda posso prova-la na minha língua mesmo todos estes meses depois. É a única coisa que posso provar. Nada mais tem sabor.

“Confie em mim. Eu sei. A merda dela vem aparecendo aqui o dia todo.” Isso me lembra que preciso ligar para meu irmão e ver o que diabos está acontecendo. Você pensaria que alguém estava



se mudando pra cá. Todas as caixas parecem ser novas. Agora sei com o que Cory esteve gastando todo o seu dinheiro.

Ele tem um bom salário, mas nunca o vi comprar nada. Ele até mesmo fica em um dos condomínios da família na cidade. Estou começando a pensar que ele é tanto um viciado em trabalho como meu pai era. Ele está seguindo ambos os nossos passos, e não quero isso para ele.

Ele sempre foi o mais suave dos nós dois. É rápido para rir e brincar. Ficou um pouco selvagem após a morte do papai, mas está voltando ao controle. Sabia que voltaria. Achei que ele se estabeleceria, mas não achei que seria com alguém que é claramente de alta manutenção se ela precisa de toda essa merda para uma semana aqui. Este lugar poderia muito bem ser um hotel cinco estrelas. Você não precisa de merda nenhuma para vir aqui.

“Isso é tudo dela?” Minha mãe gesticula para a porta da frente, onde todas as caixas estão empilhadas.

“Sim. Irei movê-las para o quarto de Cory.” Pego o telefone para ligar para ele, olhando a hora. Ele realmente deveria estar aqui agora. Vou em direção à janela para puxar a cortina para ver se a neve começou.

“Eles ainda não são casados. Não podem dividir um quarto.” Viro-me para olhar para a minha mãe. Como sempre ela tem o cabelo encaracolado e maquiagem. Ela sempre está composta, mas não exagerada, e tem uma aparência elegante com jeans simples e botas com um suéter felpudo.

“Mãe. Sério?” Levanto uma sobrancelha.



“Você já foi autorizado a ter mulheres ficando com você?” Pergunta com sarcasmo. Tenho que segurar uma risada ao ver a expressão em seu rosto.

“Ninguém nunca trouxe uma mulher para casa.” Respondo, distraído. Nunca pensei sobre isso, mas não trouxemos. Nem mesmo quando Cory estava um pouco selvagem mencionou algo sobre ver alguém.

Eu traria meu anjo para casa. Não daria a mínima. Além disso, estou no jogo da minha mãe. “Não pense que fazê-los dormir separados irá fazê-los casar mais rápido.” Ela luta contra um sorriso por ter sido pega.

“Na verdade, se é netos que procura, você não os quer no mesmo quarto?” Acrescento, olhando de volta para fora da janela. Vejo uma SUV preta subindo a longa entrada, as luzes piscando pela neve pesada.

“Eles chegaram.” Deixo cair a cortina e sigo para a porta da frente. Por que quero ver essa mulher tão mal, não sei. Talvez porque estou com ciúmes do meu irmão. Ele tem algo que não sabia que queria até meses atrás. Não é qualquer mulher também. Quero ela. Meu anjo de neve.

Sentei do lado de fora de uma cafeteria alguns dias depois que a perdi, observando as pessoas passar. Olhava para as mulheres e nenhuma tinha qualquer tipo de apelo. Todas pareciam as mesmas. Como nunca notei isso antes não tenho ideia, mas era assim. Na verdade, tudo parecia medíocre agora.

Abro a porta, chutando uma das caixas em meu caminho.



"Bo!" Minha mãe repreende. "Não faça isso com as coisas de Winter."

Olho para ela. O nome soa familiar por algum motivo. Meu irmão mencionou uma Winter agora que penso nisso, mas achei que ela era uma amiga ou sua assistente.

"Acho que você pode muito bem colocar suas coisas no quarto dele. Eles vivem juntos há anos."

"O quê?" Agora isso me chama a atenção. "Eles vivem juntos?" Não me lembro dele falando da menina como alguém com quem estava dormindo. Então me atinge. Uma vez perguntei por que ele chamava seu amigo pelo sobrenome. Assumi que Winter era um cara. Ele me disse que não era o sobrenome *dela* e que ela era como uma irmãzinha para ele.

Parece que ela não era mais uma irmãzinha para ele. Ainda assim, com toda essa merda, talvez a garota esteja jogando um longo jogo com meu irmãozinho. Construir uma amizade. infiltrar-se em sua vida. Na verdade, é um plano inteligente, já que meu irmão está trabalhando como o resto de nós. Ele não tem tempo para mulheres aleatórias, mas se uma amiga estivesse sempre por perto, ainda mais se vivessem juntos, ela poderia facilmente cair nesse papel para ele.

"Sim, eles vivem juntos." Ela balança a cabeça, e desta vez vejo uma verdadeira decepção em seu rosto. "Você realmente deveria conhecer melhor seu irmão. Winter é sua melhor amiga há anos. Parece que eles estão levando as coisas para um novo nível." Mamãe sorri feliz com isso. "Ela é uma garota doce. Talvez você a



teria conhecido por agora, se parasse de trabalhar por mais de cinco minutos.” Acrescenta com uma repreensão em sua voz.

Ela não tem ideia da bagunça que meu pai deixou para trás. Não a deixarei descobrir também. Aguentarei o calor de sua ira, mas poderia tentar mais me envolver mais agora que finalmente deixei a empresa sob controle. Encontrar minha menina. Talvez fazer uma pausa eu mesmo.

O SUV rola até parar na frente da casa. Antes que o motorista possa saltar para fora para abrir a porta, ela já está abrindo. Meus olhos bloqueiam com os mesmos olhos verdes que não vi em quatro meses. Nos olhamos por um momento. Ela parece tão chocada quanto eu.

Sam, que ajuda a administrar a propriedade, me chama a atenção pelo canto do meu olho, pegando uma das caixas para movê-las. Mantenho meus olhos fixos no meu anjo, não querendo ela longe da minha vista.

“Coloque-as na ala oeste.” Digo a ele.

“Mas, senhor, você disse...”

“A ala oeste.” Rosno. “Ela não ficará na porra do quarto dele.” Termino. Minha mãe arfa enquanto limpo a distância entre eu e a mulher que governou minha mente durante os últimos quatro meses. A mesma que está noiva do meu irmão.



Capítulo Três

Winter

Encaro os mesmos olhos escuros que vejo todas as noites quando fecho meus olhos. Ele pega a minha mão e me puxa do SUV. Pelo olhar em seu rosto acho que será áspero, porém seu aperto é suave, mas firme. Meu coração começa a acelerar. Quase me esqueço onde estou por um momento. Tantas emoções me enchem, me deixando tonta. Meu coração e mente tentam alcançar um ao outro.

"Bo?" Mary, mãe de Cory, pergunta. Seus olhos dardejam entre mim e ele. Tenho certeza de que sua confusão é tão grande quanto a minha agora. Espere, ela o chamou de Bo?

Puxo meu braço, tentando me libertar. "Nem sequer pense sobre isso." Robert avisa. Fico imóvel. Os olhos de Mary arregalam. Tudo fica em silêncio. Poderia jurar que a neve para de cair por um momento antes de nos movermos novamente enquanto Robert me leva para dentro rapidamente.

Mary nos segue. Não consigo entender o que ela está dizendo. Começo a sentir tonturas.



Tropeço em uma caixa na minha confusão. Ouço alguém gritar. “Porra!” Antes que seja levantada nos braços de Robert.

“Por que você está aqui?” Pergunto. Ele me olha e me pergunto se falei as palavras em voz alta. Vou repetir, mas ele me puxa mais para os seus braços, meus pés deixando o chão e então está se movendo mais uma vez.

“Acho que vou ficar doente.” Sussurro. Robert para por um segundo, me olhando. Meu rosto deve mostrar que não estou brincando, porque ele sai correndo. Momentos depois, estou em um banheiro e inclinando sobre o vaso sanitário. Ele puxa meu cabelo para trás e coloca um pano frio na minha testa. A tontura começa a desaparecer enquanto ele sussurra em meu ouvido, ordenando-me a respirar fundo.

Faço o que diz, a náusea se esvaindo. “Acho que estou bem agora.” Admito. Robert levanta-me outra vez antes que eu possa protestar. Descanso a cabeça contra seu peito. Pela primeira vez em meses realmente me sinto relaxada, o que é louco, porque conforme minha mente começa a reproduzir os últimos dez minutos, estou juntando que Bo é o apelido de Robert.

Robert nunca me disse seu nome. Apenas ouvi o outro homem da mesa chamá-lo assim. Cory e sua mãe sempre o chamam de Bo quando o mencionam. As coisas ficaram ainda mais confusas do que já eram.

Espio Robert quando noto que já paramos de nos mover e estou agora em seu colo. Seu olhar é mais severo do que me lembro. Seu terno se foi, substituído por uma calça apertada térmica preta. Sua barba é mais longa e mais áspera. Ele foi e ficou mais gostoso,



enquanto fui e fiquei mais redonda. Ótimo. Oh, e quase vomitei em cima dele.

"Winter, você está bem?" Mary pergunta, lembrando-me que não estamos sozinhos. Não tenho certeza se sou grata por isso ou não.

"Sim, acho que talvez a longa viagem de carro fez isso." Não é uma mentira. Fiquei inquieta no caminho para cá. Odeio mentir e quanto mais perto chegamos, pior a minha ansiedade ficou. Mas faria isso. Por Cory. Agora não sei o que fazer, porque as coisas mudaram. Seu irmão saberá que Cory e eu não estamos namorando há um ano como Cory disse. Ou talvez ele acredite em seu irmão. Então isso significa que ele pensou que eu estava... Abandono essa linha de pensamento. Isso apenas irá amarrar meu estômago mais.

"Talvez você deva deitar-se até o jantar. Sam está colocando tudo no seu quarto agora." Sinto o aperto de Robert aumentar. Não tenho certeza se ele fez isso de propósito. É um aviso silencioso que não irei a lugar nenhum.

"Só preciso de um momento." Quero dizer 'sozinha', mas de alguma forma sei que não irá acontecer. Além disso, não tenho certeza se quero ficar sozinha. Se eu fizesse qualquer coisa agora seria nada. Apenas coloco a cabeça no peito de Robert e desfruto de seu profundo cheiro rico, que está ajudando meus nervos.

"Talvez você devesse deitá-la." Mary gesticula para o resto do sofá, onde Robert poderia me deitar, mas ele não se move. Ele nem sequer responde. "Ok, então." Seus olhos dardejam para frente e para trás entre nós.



“Onde está Cory?” Robert pergunta. Sua voz é profunda e retumba de seu peito.

“Virá mais tarde. Ele tinha trabalho para terminar.” Respondo. Mary revira os olhos.

“Esses meninos e seus trabalhos. Você aprendeu alguma coisa com os erros de seu pai?” Robert fica tenso com as palavras de sua mãe. “Quero dizer, sério? Ele não podia sair do trabalho um pouco mais cedo para acompanhar sua noiva até a casa de sua família?” Ela balança a cabeça, andando de um lado para o outro e ficando mais furiosa enquanto fala mais para si do que para nós.

Quero defender Cory e dizer que não sou noiva dele, então não é um negócio tão grande, mas Cory fez aquela cama para que pudesse deitar. Não irei contra a mãe dele por ele quando é tudo mentira. Continuarei quieta.

“Eu teria.” Robert diz, fazendo sua mãe parar de andar. Ela o nivela com um olhar.

“Sim, claro que você teria. Você é o pior deles. Você não conseguia nem lembrar o nome de Winter e ela está na vida do seu irmão há anos.”

Robert respira fundo como se alguém lhe deu um soco no estômago.

“Anos.” Ele diz em voz baixa. “Por anos do caralho você esteve lá.”

Não entendo o que ele quer dizer. A sala fica em silêncio novamente. Deixo meus olhos fechar, aconchegando-me ainda



mais em Robert. Juro que o ouço dizer algo sobre nunca me deixar ir novamente antes de adormecer.



Capítulo Quatro

Bo

Sinto sua respiração mesmo enquanto sua cabeça deita em meu peito. Pela primeira vez em meses, calma se instala em mim. Inspiro seu cheiro doce, e aquela raiva latente que senti durante meses recua e me tira da borda na qual estive oscilando. Oh, ainda está em parte lá. Tenho um milhão de perguntas em minha mente que precisam ser respondidas, mas por um momento aproveito o fato de que a tenho de volta. Essa é a coisa mais importante em tudo isso. Posso resolver o resto com o tempo.

Minha mãe limpa a garganta, lembrando-me que não estamos sozinhos. Ergo a cabeça que enterrei em seus cabelos castanhos. Ela cheira como o inverno. Seu nome combina com ela. Estive a chamando de meu anjo de neve. Isso faz o meu peito doer. Anos. Poderia tê-la tido anos atrás se puxasse minha cabeça para fora da bunda.

“Você quer me dizer o que está acontecendo aqui?” Minha mãe pergunta em um sussurro.



“Não sei.” Respondo com sinceridade. Não tenho nenhuma fodida ideia do que está acontecendo, mas não posso fazer meus braços se moverem de abraça-la.

“Ligarei para Cory.” Ela diz, dando-me um longo olhar. “Entendo que você a tem.” Seu sarcasmo é claro em seu tom enquanto acena para Winter, a quem estou segurando firmemente.

Apenas aceno em concordância, lutando contra um estrondo que tenta vir do meu peito com a ideia de não tê-la. Fodido inferno. O que há de errado comigo?

Ela muda no meu colo, fazendo-me gemer conforme sua bundinha mexe no meu pau que acordou no momento em que a vi. Ela esconde o rosto no meu pescoço. Seu hálito quente contra a minha pele me fez fechar os olhos tentando juntar tudo. Minhas bolas se preparam, me implorando para empurrar e esfregar contra ela. Não seria muito, mas neste momento sou um cão implorando por qualquer coisa que conseguir. Preciso me controlar.

Ela não está se sentindo bem, me lembro. Relutantemente levanto com ela em meus braços e a carrego do meu escritório e escada acima. Não tenho que pensar onde a estou levando conforme me movo para a ala oeste, minha ala, pelo longo corredor e para meu quarto.

Caminho direto para a minha cama, colocando-a no lugar que normalmente deito. Lentamente deslizo meus braços de debaixo ela, não querendo acordá-la. Fico lá a olhando. A poucas horas atrás temi que nunca a encontraria, mas agora aqui está ela, deitada na minha cama, tornando-a mais convidativa do que nunca. Normalmente tenho que me fazer ir para a cama enquanto



tendo a trabalhar a noite. Não acho que teria esse problema se ela estivesse em minha cama.

Escovo um pedaço de seu cabelo suave, querendo ver todo o seu rosto novamente. Seus lábios carnudos separados em um suspiro que vai direto para o meu pau. Quantas vezes me masturbei, lamentando que nunca cheguei a sentir a boca ao meu redor?

Arrependo-me de um monte de coisas quando se trata dela, pensando que talvez nunca a encontrasse. Minha mente reproduziu uma vida inteira com ela quando estava sentado na minha mesa em vez de trabalhar. Ela governou meus pensamentos. Até mesmo ponderei que a encontrar talvez ajudaria a acalmar essa obsessão constante de pensar nela, mas vê-la deitada aqui sei o quão errado estava.

Traço sua boca com o polegar e outro daqueles suspiros adoráveis sai dela. Quero saber como sentiria se meu pau estivesse dentro dela enquanto faz isso. Ou se ela faria isso se a acordasse de manhã com meu rosto entre suas coxas.

Minha boca começa a encher de água pensando em seu gosto. Meu olhar vagueia por seu corpo, querendo mais dela. Ela se mexe novamente, o suéter vermelho de grandes dimensões que está usando sobe e revela seu estômago macio.

Meus olhos focam na pequena protuberância que sei que não estava lá antes. Não tive muito tempo com meu anjo, mas memorizei cada parte dela. Meu coração começa a bater enquanto assimilo o que estou vendo. Quantas vezes imaginei se poderia tê-la engravidado?



Pensei naquela noite antes de deslizar dentro dela que não havia nada entre nós. Isso apenas me empurrou. Gozei sabendo que estava nu. Gozei com o fato de que ela também não lutou comigo sobre isso.

Meu pau já duro empurra, querendo sentir aquilo tudo de novo. Viro, indo para o banheiro, mas deixando a porta aberta no caso de ela acordar. Descanso contra a parede e desabotoo minha calça jeans, observando-a no espelho. Digo a mim mesmo que é para que possa ter certeza de que ela está bem, mas realmente sei que quero meus olhos nela enquanto faço isso.

Raivosamente empurro meu pau enquanto respiro fundo, tentando sentir o cheiro dela em mim ainda. Não demorou muito depois de tê-la pressionado contra mim, cheirando-a, e, em seguida, está lá. Rosno enquanto gozo pensando sobre a redonda barriga de bebê que ela tem agora.

Luto, fazendo mais barulho enquanto gozo na minha mão, tentando ficar quieto. Tenho que me apoiar para não cair de joelhos conforme mais gozo atira do meu pau. Meu pau ainda está duro, me implorando para voltar para o meu quarto e tomá-la. Sei que não descerá até fazer isso. Porra, também não tenho certeza que descerá quando fizer. Pode levar dias, meses, provavelmente anos.

Respiro fundo, controlando-me da melhor forma que posso esperando que isso me tire da borda da necessidade por um momento. Não preciso assustá-la. Ela já está surtando. Quase fodidamente vomitou. Não sei se é do choque de me ver ou sintomas de gravidez normais. Não sei nada sobre a gravidez, mas tenho certeza que é uma coisa que vem com isso.



Arrasto-me até a pia para limpar e endireitar minhas roupas. Quando olho no espelho, espero sentir vergonha, mas não sinto. Sorrio. Tenho-a de volta e não há lugar para ela fugir desta vez. Esconderei cada telefone e chave nesta casa para mantê-la aqui se precisar. Posso ser um bastardo quando se trata de conseguir algo que quero, e isso não é nem mesmo querer. É necessidade. Quem sabe até onde irei por isso? Não tenho certeza que qualquer um, inclusive eu, quer saber a resposta para isso.

Quando saio do banheiro, ela está como a deixei. Aproximo-me mais e esfrego minha mão ao longo da pequena protuberância. Meu coração dispara. Serei um pai. Não, serei um papai. Tem mudanças que preciso fazer. Mesmo se ela não estivesse grávida, ainda precisaria fazê-las. Não serei o marido ou o pai que o meu foi.

Já posso dizer que não gostarei de ficar longe dela. Agora mesmo quero rastejar para a cama e puxá-la perto. Vou fazer isso, mas pauso quando ouço uma batida suave na porta. Viro a cabeça para ver a minha mãe ali de pé, me lembrando da tempestade de merda em que estou. Quão facilmente esqueci tudo uma vez que a tive de volta em meu quarto. Nada mais importava. Agora a realidade está batendo na minha porta.

Suspiro, colocando o cobertor ao seu redor. Sei que não deveria, mas faço de qualquer maneira. Inclinando, roço minha boca contra sua testa, sabendo que não me ajudará a lidar com a minha mãe em um momento, mas tenho que fazer. Sentir a sua pele macia em meus lábios. Talvez me ajudará a passar as próximas horas até que ela acorde. Quando realmente poderei conseguir algumas respostas.



Capítulo Cinco

Bo

"Você vai me dizer o que está acontecendo?" Minha mãe pergunta conforme me segue pelo longo corredor.

"Você acha que devemos chamar um médico?" Respondo com uma pergunta. Paro de andar, olhando para a porta do quarto e pensando que talvez devesse voltar e vê-la dormir no caso de ela precisar de alguma coisa.

"Não, ela não precisa de um médico para uma dor de estômago. O que há errado com você?" Olho para a minha mãe, que mais uma vez está olhando para mim como se enlouqueci.

"Talvez *você* precise de um médico." Atira de volta. Então ela realmente levanta a mão para verificar minha testa. "Você está agindo de modo estranho nos últimos meses e agora..." Olha para trás em direção a minha porta do quarto.

"Pensei que você não sabia quem era Winter." Deixa cair a mão da minha testa. Ela não deixará isso pra lá até que conseguir respostas. Respostas que eu mesmo não tenho. Não que isso importe, ela é minha.



"Você disse que ela e Cory eram amigos antes de eles..." Não posso nem dizer as palavras. Meus punhos apertam em meus lados. Talvez seja uma coisa boa que Cory ainda não esteja aqui. Tenho que entrar em acordo com o fato de que ele a tinha ao mesmo tempo. Não me importo se foi antes ou depois de mim. Eu a estou mantendo de qualquer maneira. Não apenas ela, mas aquele o bebê crescendo. Tudo o que vem dela é meu. Não dou a mínima para o que qualquer outra pessoa tenta dizer.

Como eles poderiam ter sido sempre amigos? Se for esse o caso, ele não a merece. Ele deveria ter visto o que tinha no momento em que pôs os olhos nela como eu.

"Sim, eles têm sido próximos por um longo tempo. Sempre me perguntei por que não eram um casal."

Minha raiva atinge o pico novamente em sua simples declaração ao associá-lo com Winter, mesmo que seja apenas em sua mente. O gosto de ciúme é novo para mim e não tenho certeza de como lidar com isso. Aquela borda da qual Winter me tirou começa a voltar.

"Pensei que você seria um idiota para a garota doce, mas agora você..." Ela acena a mão no ar. "Realmente não sei o que você está fazendo."

"Tomando o que é meu." Digo antes que possa sequer tentar me parar. Sei que poderia ter colocado de forma menos bárbara, mas foda-se. Neste ponto, todo mundo acha que estou enlouquecendo de qualquer maneira que realmente sinto uma pontinha de alívio no sentido de liberar isso. Viro e sigo para o meu



escritório, deixando minha mãe ali com um olhar chocado em seu rosto. É melhor arrancar o Band-Aid. É como opero.

Vejo Sam levando algumas das caixas que foram entregues pelo corredor como falei para fazer. “Coloque-as fora da minha porta do quarto.” Digo. Não quero que ele entre e veja o meu anjo deitada na cama. As caixas que uma vez me irritaram estão realmente fazendo-me feliz agora. É bom que ela tenha suas coisas já aqui. Uma coisa a menos para lidar. Não leva muito tempo para minha mãe me alcançar.

“Onde ele está?” Pergunto. Posso muito bem acabar com isso também. Ele sabe que ela está grávida? Por que ele a deixaria viajar até aqui sozinha? Estou no limite apenas tendo ela fora da minha vista. E se ela tentar fugir de novo? Viro os monitores estabelecidos atrás do meu deck, rolando as notícias e os mercados de ações no mudo para o meu feed de segurança que nunca me incomodei em usar. Finalmente encontrei um bom uso para isso.

Foi instalado há anos e é tecnologia de ponta. Fiz isso porque não nos aventurávamos aqui muitas vezes e queria que o lugar não fosse apenas seguro, mas acessível remotamente. Clico até encontrar a câmera que aponta para o corredor do meu quarto. Pronto, talvez isso me permita fazer algumas coisas.

“Ele ainda está na cidade.” Minha mãe faz pausa para parar na frente da mesa, colocando as mãos sobre ela. Acho que vai começar com mais perguntas, mas me olha por um momento. Sei que ela está pensando sobre o que dizer em seguida. Pego o telefone para ligar para o meu irmão.



“Ele disse que estará aqui assim que puder. Embora ele possa se apressar se lhe disser que colocou a noiva dele em seu quarto.”

“Não a chame assim.” Aperto o telefone na minha mão. Ela tem os braços sobre o peito. “Não havia um anel em seu dedo.” Observo.

“Primeiro não posso conseguir que nenhum um de vocês namore e agora você está competindo sobre uma menina.” Ela levanta a sobrancelha. “Uma que tenho certeza que você nem mesmo gostava há quinze minutos.”

“Ele não pode amá-la se são amigos há anos.” Tento argumentar. Não tenho certeza se é para me fazer sentir um pouco melhor sobre tomar a noiva de meu irmão ou acalmar a minha mãe.

“Às vezes amor leva tempo para se desenvolver. Você está me dizendo que a ama?” Ela contraria. Tempo para se desenvolver, minha bunda. Quando você sabe, sabe. Pelo menos é assim que me senti na maioria das coisas na minha vida. Isso me levou muito longe.

Ainda assim, a pergunta toma-me de surpresa. Estou apaixonado? Embora não tenho certeza como amor deveria ser quando se trata de alguém que não está relacionado a você. As únicas outras pessoas com as quais realmente me importo são a minha mãe e meu irmão. Agora estou pronto para atropelar meu irmão por esta menina.



“Não sei o que é isso.” Se estou disposto a machucar alguém com quem realmente me importo para tê-la, isso tem que ser amor. Ou sou apenas um bastardo egoísta? Pensei que estava tentando salvar minha família durante os últimos cinco anos da bagunça que meu pai fez e provavelmente estou prestes a esmagá-la em um movimento. Apenas de uma maneira totalmente diferente.

“Você sabe que seu pai uma vez me disse que não tinha certeza se você seria um bom ajuste para assumir as empresas da família. Ele não sabia se você seria capaz de lidar com tudo o que estava envolvido na execução de muitas coisas.”

Muitas coisas é colocar o mínimo. As coisas estavam a porra de uma confusão quando entrei em cena. As finanças da empresa da família precisavam de uma reformulação total. Ainda assim, é um pouco chocante meu pai pensar isso. Nunca fomos próximos. Você não pode ser próximo de alguém que nunca está por perto. Era sempre tácito que eu assumiria algum dia. Apenas não percebemos que seria tão cedo.

“Ele disse que você era precipitado. Sempre tudo ou nada. Dentro ou fora.”

Aceno em concordância. Não há como negar isso. Alguns gostam de ponderar uma ideia e realmente pensar sobre as coisas. Sempre fui com instinto. Confiei em meu coração. Meu avô me ensinou isso.

“Disse que era muito parecido com seu próprio pai.” Ela praticamente arranca os pensamentos direito para fora da minha cabeça. “Te cai bem. Talvez seu pai deveria ter feito o mesmo.” Encaro-a por um momento.



“Acha que eu não sabia da bagunça que seu pai fez?” Ela deixa escapar uma pequena risada. “Aquele homem era sempre uma bagunça. Só me levou alguns anos para ver.” Suspira. “Até então eu tinha dois lindos meninos e, bem, isso é tudo o que me importava naquele momento.”

Não tinha ideia que ela sabia sobre a bagunça que ele deixou para trás, mas também não sei onde ela está indo. “E eu amava seus pais. Eles foram melhores para mim do que os meus próprios.”

“Sinto falta deles, também.” Tinha sido mais difícil perder meus avós do que meu próprio pai. Eles foram os únicos que tínhamos. Mamãe nunca fala muito dos seus, mas sei que faleceram quando éramos jovens. É por isso que tenho a certeza que mantivemos esta casa. Tinha sido dos avós de quem éramos próximos. Tantas memórias de família boas foram ligadas a ela.

Isso era o amor. Quando penso em como meu avô era com minha avó. Eles eram verdadeiramente apaixonados. Meus pais nunca mostraram afeição um ao outro como eles.

“É bom que você é como ele e não como seu pai.” Com isso, ela vira e se dirige para a porta. “Sei como tudo o mais que você vai lidar com isso.” Diz conforme pausa na porta me olhando.

Dou-lhe um aceno de cabeça. Olhando para o telefone, sei que preciso ligar para meu irmão. Caio na cadeira tentando processar o que minha mãe disse. Não posso deixar Winter ir, mas também não posso rasgar o que restou desta família em pedaços.



Tento pensar o que meu avô teria feito. Sorrio sabendo que não há nenhuma maneira que ele alguma vez deixaria vovó ir. Mamãe está certa. Sou igual a ele.



Capítulo Seis

Winter

Salto acordada, sentando na maior e mais suave cama em que já estive. A última coisa que lembro é de estar no colo dele. Nada disso era um sonho. Não, parecia muito real. Era claramente muito real.

Olho em volta, imaginando onde ele me colocou. O quarto cheira como ele. Caio de costas na cama, minha mão indo para o meu estômago. O que diabos farei agora? Ainda não posso acreditar que Bo e Robert são a mesma pessoa.

Esfrego meu estômago pensando sobre o tipo de pai Robert seria. Pelo que tenho visto ele não é tão bom irmão. Ele é mais viciado em trabalho do que Cory. Para não mencionar que ouvi dizer que ele era uma espécie de ditador.

Não é assim que vi o Robert que conheci na noite do evento. Oh, ele foi controlador e mandão, mas na mais doce das maneiras. Não tenho certeza como isso era possível. Embora o vi novamente hoje.



Talvez devesse ir tentar encontrar Cory. Ele tem que estar aqui já. Ele poderia me ajudar a resolver isso tudo. Imagino como ele reagirá quando descobrir que o bebê é do seu irmão. Sei que idealiza o irmão e o vê como uma figura paterna que ele sempre se esforça para impressionar.

Escorrego da cama, meu estômago roncando e lembrando-me que realmente preciso comer alguma coisa. Olho para o relógio na mesa de cabeceira e vejo que já é depois das dez. Não posso acreditar quanto tempo dormi.

Provavelmente precisava. Trabalhei turnos duplos no restaurante sabendo que tiraria esta semana de folga e logo mais tempo do que isso. Meu certificado em história da arte não está me ajudando a conseguir um emprego. Talvez devesse desistir e ensinar ou aceitar a oferta de Cory para trabalhar com ele. Ele disse que poderia encontrar algo, mas ele já fez muito por mim.

Agora fui engravidada por seu irmão. Não só isso, mas acabei de acabar com a mentira que ele contou sobre estarmos noivos. Vou para as portas duplas, supondo que é o caminho para fora do quarto maciço. Quando as abro paro quando vejo o longo corredor. Jesus, este lugar é como um hotel.

Olho para baixo para ver caixas em todos os lugares com o meu nome nelas. Levanto uma, imaginando o que são. Não pedi nada. Abaixo-a de volta. Tem meu nome nela, mas não pode ser minha.

Então olho para cima e pauso quando vejo Robert caminhando na minha direção. Fico lá como um cervo pego nos faróis. Acabei de sair do quarto e ele já está em mim.



“Você está acordada.” Fica na minha frente. Tenho que inclinar a cabeça para o olhar. “Está se sentindo melhor?” Segura minha bochecha, seu polegar correndo para frente e para trás. Seu toque é suave, mas juro que há uma selvageria sobre seus olhos. Ele está escondendo alguma coisa.

Aceno, incerta se quero liberar o que quer que ele esteja segurando.

“Cory está aqui?” Pergunto. Vejo sua mandíbula cerrar. Tanto para não cutucar. Essa não foi a pergunta certa.

“Não.” Ele deixa cair a mão da minha bochecha, pegando a minha mão. “Tenho certeza que você está com fome.”

Aceno novamente conforme caminhamos pelo longo corredor. Realmente não tenho uma escolha com sua mão trancada na minha.

Ele solta minha mão conforme chegamos às escadas e envolve seus braços ao meu redor. “Posso descer as escadas. Sinto-me melhor.” Admito. Ele apenas grunhe, me puxando mais para o lado e guiando para baixo.

Continuo roubando espiadas dele enquanto vamos. Como ele parece ainda maior agora do que aquela noite? Não é chocante que não sabia que ele era irmão de Cory. Eles realmente não parecem nada. Isso definitivamente explica minha rápida atração por Robert. Aparentemente tenho um tipo, pensativo e um pouco mal-humorado.



Quando entramos na cozinha, ele me guia até uma cadeira alta e a puxa. Antes que possa subir nela, ele está me levantando. Solto um pequeno suspiro, minhas mãos pousando em seu peito. Meu rosto está agora nivelado com o seu.

Ele se inclina para frente e o encontro no meio do caminho. Ele roça sua boca contra a minha. Um som gutural vem de dentro dele. Instintivamente envolvo minhas pernas e braços ao seu redor. Nosso beijo se aprofunda. Algo sobre isso parece errado, mas imparável. Ele acha que estou noiva do irmão dele, mas ainda me beija e o beijo de volta.

Gemo em sua boca e o beijo se torna mais forte e mais profundo. Movo-me contra ele, precisando do atrito. Tem sido tempo demais desde que o senti contra mim assim. Quantas vezes deitei na cama e tentei lembrar daquela noite e me tocar? Nunca consegui gozar. Nunca foi o mesmo. Sempre acabei frustrada em um estado de necessidade que nunca pude acalmar.

“Mais.” Digo a ele, puxando a minha boca da sua. “Preciso de mais.” Apelo. Minha bunda pousa sobre o balcão da cozinha. Ele não precisa de mais incentivo. Facilmente ele desliza minha legging grossa pelas minhas pernas e a joga fora. Quando separa minhas coxas é então que me lembro do meu estômago, a pequena protuberância que se formou. Congelo quando sua mão roça sobre ele tão gentilmente. Seus olhos travam com os meus, mas ele não diz nada. Só se inclina, beijando-me sempre tão suavemente antes de se afastar e cair de joelhos na minha frente.

“Estava morrendo todos esses meses para te provar de novo.” Sua barba roça o interior das minhas coxas enquanto seu nariz



cutuca meu clitóris. Sinto-o sugar uma respiração profunda de mim. Meu rosto aquece enquanto imagino como eu cheiro. Ele faz um som de gemido e é claro que gosta disso, saboreando meu cheiro antes que está em mim. Mais uma vez ele vai de suave e doce para primitivo e exigente. Grito seu nome enquanto me ataca. Ele é incapaz de se controlar com a necessidade.

Minha mão enterra em seu cabelo, precisando de algo para segurar conforme meu orgasmo se apressa em mim. Grito seu nome de novo, tentando fechar as minhas pernas, o prazer demais enquanto empurro contra ele, mas seus ombros largos não me deixam. Ele não acabou. Ele quer mais e irá tomar.

"Outro." Ele exige, tirando a boca de mim por apenas um momento para emitir a ordem. Meu corpo obedece, montando um orgasmo em outro. Todo o meu corpo treme como o prazer rola através de mim. Juro que estou flutuando por um momento. Qualquer tensão era persistente dentro de mim se derrete em meu momento de felicidade absoluta. Quando meus olhos finalmente abrem percebo que ele está me segurando perto. Seus braços estão ao meu redor. Meu rosto está enterrado em seu peito largo. Descanso lá por um momento e não quero lidar com qualquer outra coisa. Tudo é tão quieto aqui. É calmante. Não sei se é isso ou ele que tornou tão fácil para eu dormir. Quando ele se afasta me preparo para um milhão de perguntas, mas em vez disso ele me beija suavemente, e me provo em sua boca.

Quando ele se afasta tenho que lutar para não alcançar e agarrá-lo. Ele pega minha legging e a desliza até as minhas pernas para mim antes de me levantar do balcão e me sentar na cadeira. Mais uma vez ele me beija como se não pudesse evitar. Juro que



ele tem que se afastar de mim contra a sua própria vontade, resmungando sobre a necessidade de nos alimentar. Não sei se ele quer dizer eu e ele ou eu e o bebê. Ele viu a barriga, passou sua mão grande sobre ela, mas não disse nada.

"Cory está bem?" Pergunto, olhando para fora das janelas gigantes que alinha a cozinha. O pátio está iluminado com luzes e posso ver neve espessa caindo no breu além. Salto quando uma panela atinge o balcão forte. Viro-me para olhar de volta para Robert.

"Quando ele falou com mamãe horas atrás ainda estava na cidade." Responde. Vira-se para me olhar. Ele lambe os lábios e imagino se ainda pode me provar. Isso me faz apertar minhas coxas juntas. Quero senti-lo dentro de mim novamente. "Não quero falar sobre meu irmão agora."

"Isso é porque você não gosta dele?" As palavras saem da minha boca porque não posso impedi-las. Não posso acreditar que soltei isso.

"Amo meu irmão." Diz instantaneamente. Seus olhos suavizam e acredito nele. Ele não parece com um homem que mentiria. Cory sempre diz que você nunca questiona o que seu irmão está pensando. Ele lhe dirá se você perguntar. Ele coloca as duas mãos no balcão e bloqueia seus olhos com os meus. "Mas quero esclarecer uma coisa." Seus olhos abaixam para o meu estômago, para minha barriga que minha grande blusa está escondendo. "Esse bebê é meu."

Olho para ele em confusão. Claro que o bebê é dele. Ou ele acha que poderia ser de seu irmão? Quão confuso seria isso? Ele



está com ciúmes? É por isso que não quer falar sobre Cory. Nem quer que eu diga o nome dele. Cada vez que digo sua mandíbula aperta. Ainda assim ele está fazendo uma reivindicação sobre mim. Em vez de estar com raiva como provavelmente deveria, excitação me atravessa.

Ele me olha, esperando por uma resposta. “Diga o bebê é meu, anjo.” Ele empurra.

“O bebê é nosso.” Ele sorri antes de virar e voltar para o fogão. Isso me faz imaginar se ele só me quer agora porque sabe sobre o bebê. O pensamento esvazia um pouco da minha excitação e lembro que ele não voltou para mim naquela noite.

Talvez Robert seja mais parecido com seu irmão do que percebi. Eles podem não ter a mesma aparência, mas Robert pode estar me oferecendo mais porque ele sente que é a coisa certa a fazer. Não porque realmente me quer.



Capítulo Sete

Bo

Percebo sua mudança de humor conforme começo a fazer-lhe a mesma coisa que a minha mãe sempre me fez quando não estava me sentindo bem. Nós chamamos de macarrão de manteiga. Era fácil de cozinhar e meu irmão e eu poderíamos comê-lo tão rápido quanto ela poderia fazê-lo. Tento focar no que estou fazendo, mas meus olhos continuam indo de volta para ela enquanto penso sobre como recuou de volta para si mesma.

Isso me faz querer passar por cima e deita-la sobre o balcão novamente para baixar essas paredes. Talvez deva tentar uma abordagem diferente... Como conhecê-la. Talvez não fugirá de mim desta vez se não for até ela como um animal selvagem no cio.

Quero saber mais do que o que foi enviado para mim. Passei o meu tempo enquanto a esperava acordar descobrindo tudo o que podia sobre ela. Estava tão faminto para saber sobre ela quanto para estar dentro dela novamente. Não só isso, tentei ler sobre a gravidez também.



Preciso saber tudo o que puder. Sinto como se já estivesse atrasado, perdi meses se estou certo. Não só aqueles meses, mas os anos também, que poderia ter tido se fosse mais próximo do meu irmão, como deveria. Isso é algo que espero poder corrigir com o tempo. Embora ele possa não querer nada a ver comigo depois que descobrir que não devolverei Winter.

"Por que história da arte?" Pergunto. Ela levanta a cabeça de novo para me olhar. Claramente, a surpreendi com a pergunta.

"Ia entrar em enfermagem. Era uma escolha segura de carreira, mas Cory me disse para seguir a minha paixão." Tensiono por um momento, mas me lembro pela centésima vez que deveria estar feliz que alguém estava lá para ela. Posso querer socar meu irmão na cara por tocá-la, mas sei que ele é bom para ela. Ele não é um idiota. Se alguém de nós dois é, sou eu. Ele sempre foi o mais suave, mais agradável. Sou mais como um touro em uma loja de porcelana.

Deixo cair o macarrão na panela e viro o rosto para ela. "Você desenha?"

Seu rosto se ilumina com a minha pergunta. "Sempre desenhei. Tanto quanto me lembro sempre estava desenhando. Não importava onde. Se havia algo para escrever e uma superfície que poderia usar, desenhava."

"Então estou feliz que ele fez você fazer isso."

"Aprendi muito." Ela solta uma pequena risada. "Também aprendi que existem tantos lugares que quero ver, mas



provavelmente nunca irei. Pelo menos consegui aprender sobre eles.” Ela dá de ombros.

“Eu poderia levá-la a qualquer lugar. Nomeie o lugar e nós iremos.” Ofereço. Estaremos lá amanhã. Tudo o que ela tem que fazer é pedir.

“Multidões me deixam nervosa.” Admite. “Além disso, tenho certeza que Cory disse a mesma coisa antes, mas ele nunca pode se afastar do trabalho. Ouvi dizer que você é ainda pior.” Ela tenta fazer soar como uma provocação, mas ouço uma tristeza em seu tom. Ela pode tentar esconder, mas sempre fui bom em ler as pessoas.

“Às vezes você apenas precisa de algo para te lembrar que há outras coisas lá fora, pelas quais vale a pena abrandar.”

Ela me espia através de seus cílios. “Como um filho.” Diz quietamente.

“Nunca serei como meu próprio pai. Isso é o que ele era. Um pai. Não um papai. Serei um papai para o nosso filho.”

Sua mão vai para sua barriga. Meus dedos coçam para fazer o mesmo. Inferno, meus dedos querem tocá-la em qualquer lugar.

“Quero que você esteja na vida dele ou dela. Não te manteria longe de nosso filho.” Acrescenta. Não, não acho que ela faria. Ela sabia como era crescer sem pais. Mas não gosto do jeito que formulou isso. Como se ela não fosse uma parte do que quero. Com ou sem uma criança, eu a quero. O bebê é um bônus adicional e faz essas tendências de homem das cavernas que tive desde que a



vi crescer em mim. Quero bater no meu peito que a engravidei. Estou enlouquecendo e ainda não me importo, porque pela primeira vez em muito tempo estou desfrutando de alguma coisa. Estou conseguindo algo para mim.

O temporizador soa, deixando-me saber que preciso escorrer o macarrão. Viro e tiro a panela do fogão para terminar de fazer-lhe algo para comer. Os olhos dela derivam de mim para a neve caindo. Espero ficarmos enterrados então estaremos presos aqui por mais tempo do que o planejado. Quero fazê-la ver que ela pertence comigo em vez do meu irmão. Não acho que será muito difícil convencê-la embora. Ela continua a me deixar tocá-la, deixá-la saber que ela é minha. Talvez ela e meu irmão não estejam apaixonados. Ou talvez ela sabe que a criança é realmente minha e está me escolhendo sobre ele apenas por essa razão.

Ou talvez ela e meu irmão achem que estão apaixonados, mas sei que não podem estar. Se ela o amasse de jeito nenhum ela me deixaria tocá-la como fiz naquela noite. Se o que estou sentindo é amor, e estou fodidamente certo que é, a ideia de outra mulher me tocando me irrita pra caralho. Então não vejo como poderia ser possível amar alguém e deixar outro fazer as coisas que fiz para ela. Oh, e pretendo fazer mais. A levarei de volta para minha cama esta noite.

Trago a tigela para ela e estabeleço na sua frente com um garfo. Vou para a geladeira e volto com um copo de limonada. Li que era uma boa escolha para as mulheres grávidas.

“Obrigada.” Ela diz conforme pega o garfo e começa a comer. Puxo minha cadeira para mais perto. Não consigo evitar estender



a mão e escovar alguns dos seus cabelos fora de seu ombro, em seguida, brinco com ele entre os meus dedos. É tão suave como o resto dela.

Ela me olha. Estou acostumado com as pessoas me olhando como se enlouqueci, mas não me importo. Não consigo parar de tocá-la. “Tudo sobre você é tão suave. Não posso evitar.” Admito. Assisto um toque de rosa claro subir até suas bochechas.

A timidez ainda paira nela. Pensei que ela era virgem na noite em que a tomei. Quando percebi era tarde demais. Fomos além do ponto de retorno. Agora imagino se li errado. Ela esteve com meu irmão antes disso?

“Fui o seu primeiro?” Pergunto. Talvez não deveria, mas sempre fui assim. Quando quero a resposta para alguma coisa, consigo.

O garfo que está quase em sua boca para. Ela me olha. Ainda tenho um pedaço de seu cabelo entre meus dedos.

“Sim.”

“Faz-me um bastardo o quanto gosto de ouvir você dizer isso.” Digo. Inclinando roço minha boca contra sua orelha. “Serei o seu último também.” Digo antes de beliscar sua orelha. Ela solta um som entre um gemido e um suspiro. “Coma. Você e nosso bebê precisam estar totalmente alimentados. Você pode considerar essa a minha nova obsessão de trabalho. Você.” A beijo abaixo da orelha antes de finalmente me afastar e deixá-la ir. Tenho que parar de tocá-la ou não a deixarei acabar de comer. Não afasto a minha cadeira embora. Isto é, tanto quanto posso me separar dela.



Capítulo Oito

Winter

"Você parece cansada." Robert diz conforme pega o meu prato vazio. Ainda não posso acreditar que comi aquele pedaço gigante de bolo de chocolate que ele colocou na minha frente no topo da pilha de macarrão. Até mesmo falei que não havia nenhuma maneira que eu poderia comer qualquer coisa depois que comi o macarrão, mas ele insistiu. Combinado com um copo de leite frio, não resisti.

"Tenho certeza de que é uma boa maneira de dizer a uma garota que ela se parece com o inferno."

"Duvido que você já se pareceu com o inferno, anjo." Ele balança a cabeça enquanto vem ao redor do balcão. Coloca uma mão sobre o balcão e outra na parte de trás da minha cadeira, me prendendo. Ele se inclina e inclino minha cabeça para trás, naturalmente, como se tivéssemos feito isso mil vezes antes.

Ele lambe a costura da minha boca e abro para ele conforme aprofunda o beijo. As mãos que estavam me enjaulando se movem



para meu rosto e ele me segura como se fosse a coisa mais delicada, quebrável que ele teve em suas mãos. Isso faz o meu coração apertar e meus olhos arderem com lágrimas. Tenho que lutar contra elas, dizendo-me que são os hormônios da gravidez e que não estou me apaixonando por um homem que não conheço. Ou talvez já estou. Estive me perguntando nestes últimos meses que nos separamos, se amor à primeira vista é real. Também é por isso que pensei que concordar em me casar com Cory, mesmo que apenas temporariamente, parecia tão errado.

Quando ele se afasta, sorri. “Enquanto amo o sabor do chocolate em seus lábios, gosto ainda mais do seu gosto.”

“Por que você não voltou?” Solto. Ele está sendo muito doce. É tudo demais. Irei me apaixonar por ele se já não estiver. Sinto meus olhos se encherem de lágrimas.

“Anjo, não chore.” Ele se abaixa, colocando sua testa na minha. “Eu voltei. Você se foi.” Posso realmente ouvir a dor em sua voz.

Ele me levanta da cadeira, me carregando pela casa. “Você voltou?” Repito, ainda tendo dificuldade em acreditar. Era fácil pensar que fui abandonada.

“Sim.” Olho em seus olhos escuros. Eu me perdi por um momento imaginando como os últimos quatro meses teriam sido se tivesse esperado um pouco mais. Estava tão certa de que ele não voltaria para mim. Não era a primeira vez que fui deixada. Talvez deixei meus próprios medos de ser abandonada novamente, como meus pais fizeram, substituir todo o resto. Talvez não esperei muito em tudo, mas cada segundo pareceu como a eternidade.



“Pensei...”

Ele me corta. “Voltei.” Ele diz de novo, um pouco mais forte desta vez. “Estive procurando por você.”

“Você procurou?” Sussurro as palavras. Quero tanto que sejam verdade.

Minhas costas atingem a cama enquanto ele se aproxima e me enjaula. “E você não vai a lugar nenhum desta vez.” Começa a puxar as minhas roupas.

“Não quero ir a lugar nenhum.” Admito.

Ele para de puxar a minha roupa, travando seus olhos com os meus. “Então diga. Não que apenas o bebê é meu, mas você também. Que posso ter você.” Sua respiração é profunda e suas mãos sobre meus quadris cavam um pouco. Para ser honesta acho que mesmo se lhe disse que não era dele não pararia até que eu fosse. Posso ver isso em seus olhos que ele continuaria tentando me conquistar, até que dissesse sim. No jeito que me toca. Sempre muito gentil, possessivo e dominador. É algo que quis toda a minha vida e não sabia até que estava lá me olhando diretamente no rosto.

“Sou sua. Você pode me ter.”

Ele suga uma respiração. Seus olhos se fecham por um momento. Posso dizer que ele está tentando se controlar. Não consigo evitar me contorcer. Vê-lo assim faz tudo dentro de mim flexionar com necessidade. Ninguém jamais me quis da maneira como ele quer. É inebriante e poderoso se sentir tão querida e sei



que isso não é apenas sobre o bebê, mas sobre mim também. Que ele realmente quer tudo e não irá parar por nada para tê-lo.

Quando ele os abre se abaixa, lentamente tomando minha boca em um beijo suave. Desta vez, quando começa a me despir, não é tão apressadamente. Leva o seu tempo, deixando seus dedos e boca tocar minha pele centímetro por centímetro que ele revela conforme desliza as roupas do meu corpo até que estou nua para ele no centro de sua cama.

“Estava certo quando disse que você parecia como um anjo de neve.” Tenho certeza de que o cobertor branco macio onde estou deitada só contribui para o que ele está vendo enquanto me olha.

“Quero ver você.” Inclino-me no cotovelo enquanto ele puxa sua camisa por cima da cabeça e a joga fora. Estendo a mão para seu cinto. Ele me observa enquanto o desfaço e o jogo fora como fez com a camisa. Em seguida, vou para o botão da calça, mas ele me para.

“Não tenho certeza se posso ter suas mãos lá agora. Já estou no limite.” Traz uma das minhas mãos à boca e beija minha palma.

“Mas eu nunca...” Meu rosto aquece conforme minhas palavras param. Seu aperto no meu pulso aumenta.

“Você nunca tocou um homem lá?” Suas palavras saem profundas. Vejo como sua respiração acelera, seu largo peito arfando. Quero passar meus dedos através da camada fina de pelo que reveste a pele lá. Quero beijá-lo em todos os lugares como ele fez comigo.



“Por favor.” Empurro.

Ele abre os olhos. “Como posso dizer não quando você pede tão docemente?” Cai na cama ao meu lado. Alcança a cabeceira e a agarra. “A única maneira que serei capaz de me impedir de te jogar e ter a minha vez de volta.”

Sento-me, lambendo meus lábios. “Nunca fiz isso antes.”

Ele rosna para o primeiro toque do meu dedo em seu peito nu. Abaixo sobre o peito forte. O homem é construído. Ele não tem abdominais de seis gomos perfeitamente definidos como Cory, como um corredor dedicado tem. Não, ele é construído como um homem feito para o ar livre. Construído para a força bruta. Mais uma vez, minhas coxas apertam, lembrando-me que tenho um tipo. Não percebi até agora. Inclino-me para cima, fazendo a mesma coisa com a minha boca que fiz com meu dedo. Ele rosna conforme desço para suas calças. Sorrio para ele.

Todos os músculos de seus braços estão flexionando enquanto ele segura firmemente a cabeceira da cama. Por mais que queira explorar tudo dele, realmente quero ver quanto precisa para fazê-lo quebrar o controle que ele está tentando manter.



Capítulo Nove

Bo

Suas delicadas pequenas mãos deslizam para cima em meu peito. Seu toque é tão suave que juro que é quase doloroso. Não sei como isso é possível, mas é. Vejo seus olhos brilhar enquanto explora o meu corpo, curiosa e excitada. Graças a Deus ela está gostando do que está vendo porque isso é tudo o que ela terá até esta terra tentar me tirar dela.

Quando ela me disse que nunca fez isso antes, quase fodidamente enlouqueci mais do que já tinha. Minha mão aperta mais a cabeceira da cama enquanto ela envolve sua mão ao redor do meu pau que está implorando por sua atenção. Já a teria tido se não fosse pelo olhar em seus olhos que me disse que ela estava gostando muito de fazer isso. Não que não estou gostando muito, mas quero minhas mãos nela. Quero estar dentro dela novamente. Estar em toda parte nela.

"Não me lembro disso sendo tão..." Seus olhos estalam aos meus, seu rosto ficando vermelho.



“Confie em mim. Nós nos encaixamos perfeitamente.” A lembro. Mais do que perfeitamente. A sensação de estar dentro dela está marcada em minha mente.

Ela lambe os lábios cheios, fazendo-me gemer. “Eu me lembro.” Diz enquanto se abaixa, sua língua rosa saindo e lambendo a cabeça do meu pau. Ela faz um pequeno gemido antes de sua boca envolver ao meu redor.

Solto uma série de xingamentos. A cabeceira faz um som de rachar enquanto a seguro com tudo o que tenho para que não me empurrar em sua boca. Ela trabalha cima e para baixo no meu pau, fazendo os pequenos sons mais sensuais enquanto faz isso. Tenho que fechar meus olhos, porque olhar para ela é demais. Seu pequeno corpo está curvado, trabalhando a boca para cima e para baixo em meu eixo. Fechar os olhos não ajuda porque a imagem está gravada em minha mente agora.

“Pare.” Antes de sequer perceber que me movi, ela está presa abaixo de mim. Meus joelhos afastam suas coxas para fazer o espaço que preciso para fazer qualquer coisa que quiser com ela.

“Por favor.” Implora, seus quadris subindo em convite. Ela não está com medo da minha brusquidão. Se alguma coisa, isso a está excitando, mostrando-me o quão bem nos encaixamos. “Dentro de mim.” Implora novamente.

“Queria provar você.” Agora sou eu quem está implorando. Seus braços sobem e envolvem meu pescoço. Eu poderia facilmente quebrar o aperto, mas seria estúpido fazer uma coisa dessas. Se ela me quer aqui, então aqui é onde ficarei.



“Preciso sentir você dentro de mim novamente.” Ela não tem que me pedir duas vezes. Meu pau já encontrou seu caminho para sua buceta, a cabeça empurrando dentro dela um pouco. Um beijo suave em sua buceta.

Dou-lhe um pouco mais, não querendo ir muito rapidamente. Desta vez quero sentir cada centímetro dela. Saboreá-la. Não há necessidade de pressa. Posso levar todo o tempo que quero, e pretendo.

Seus dedos enterram no meu cabelo e observo seu rosto enquanto lentamente empurro centímetro por centímetro dentro dela. Não apenas amando a sensação de sua buceta envolta ao redor do meu pau, mas o prazer que vejo em seu rosto.

Estou no limite, mas preciso vê-la gozar para mim primeiro. Quero ver em seu rosto enquanto sua buceta aperta ao meu redor. Enterro meus joelhos no colchão e me movo mais rápido. Seus gemidos ficam mais altos quanto mais forte empurro dentro de sua suave buceta quente. Seu aperto sobre mim aperta.

“Robert!” Grita enquanto a sinto gozar. Sigo-a, incapaz de segurar por mais tempo.

“Eu te amo.” Digo, batendo a minha boca sobre a dela enquanto ambos continuamos a gozar. Não consigo parar de empurrar dentro e fora dela. Não sei por que me preocupei em gozar muito rápido. Não parece que meu pau tem qualquer plano de descer tão cedo.

Ela suspira em minha boca. O som é um dos mais doce que já ouvi. Quando me afasto, ela tem um sorriso no rosto. Suas



bochechas ainda são um vermelho rosado, mas seus olhos fecharam, lembrando-me que ela parecia cansada depois que ela comeu.

Ela precisa descansar e farei o meu melhor para deixá-la. Rolo então ela está enfiada ao meu lado, lutando contra um grunhido conforme meu pau desliza dela.

Ela se aconchega mais perto de mim e dentro de instantes sua respiração se equilibra e sei que está dormindo.

Roço o meu nariz contra seu cabelo, respirando-a. Pela primeira vez desde sempre me sinto completamente em repouso. Agora posso dormir. Deus sabe que preciso, mas quero ficar aqui desfrutando de seu corpo nu pressionado ao meu e não pensar em mais nada.

Emoção do que está por vir ferve através de mim. Minha vida está prestes a mudar. Nunca soube que queria essas mudanças, mas agora não poderia querer mais nada. Na verdade, quero ter tudo isso agora. Esperar nunca foi algo que era bom. Já tenho algumas coisas cobertas. Ela está aqui e tem o meu bebê dentro dela. Agora apenas preciso conseguir um anel em seu dedo e fazê-la se apaixonar por mim. O primeiro será fácil. O segundo será mais difícil, mas quero isso mais do que qualquer coisa. E sempre consigo o que quero.



Capítulo Dez

Winter

Acaricio o peito de Robert, apreciando acordar em sua cama assim muito mais do que sozinha. Embora acordei uma vez, rastejando em cima dele, querendo mais uma rodada. Então algumas horas mais tarde foi ele quem me acordou.

Cada vez ele disse que me amava. Cada vez me beijou rapidamente depois então eu não podia responder, fazendo-me imaginar o por quê. Ninguém nunca disse essas palavras para mim antes. Nunca.

Nunca na minha vida me senti como se estivesse onde realmente deveria estar. Mesmo viver com Cory, parecia temporário. Podemos sempre ser amigos, mas foi um momento no tempo. Tive muitos assim crescendo no sistema de adoção. Amigos iam e vinham. Uma casa após a outra. Agora vejo que meu pensamento estava muito errado. Casa não é um lugar. Pelo menos para mim não é. Ele. Robert é casa.

Isso explica quão rapidamente me apaixonei por ele. Que ao longo dos meses sem ele, uma dor formou no meu peito. Uma parte



faltava. Não sabia que desapareceu até que a peça caiu no lugar e então foi arrancada novamente.

Ele brinca com o meu cabelo, enrolando-o em seu dedo uma e outra vez. Você pensaria que era a coisa mais fascinante do mundo. Notei, porém, ele está sempre me tocando de alguma forma, brincando com meu cabelo esfregando as mãos para cima e para baixo na minha pele, me acariciando.

“Eu deveria te alimentar.” Ele suspira, mas não se move.

“Não quero me mexer. Acho que nunca dormi assim tão bem.” Fecho meus olhos novamente.

“É porque você trabalha demais.” Meus olhos abrem em sua resposta. “Você vai descansar bastante agora que está aqui. Não é como se pudesse trabalhar na cidade e viver aqui. A viagem seria longa demais... Além disso, quero você comigo. Já perdemos muito tempo.”

Quero ficar irritada com ele me dizendo tão casualmente para sair do meu trabalho como se fosse uma conclusão precipitada, mas ele colocou suas palavras com muita doçura. Ainda assim, como sabe estas coisas, para começar? “Como você sabe o quanto trabalho? Ou mesmo onde, pelo que importa?”

“Não fique brava, anjo. Quando finalmente descobri quem você era, queria saber tudo o que pudesse. Enquanto você dormia descobri o quanto pude. Não pude evitar.” Encaro-o. Ele só parece um pouco culpado.



“Como você faz isso? Deveria estar com raiva por bisbilhotar e assumir que sairei do meu trabalho, mas você faz isso soar tão doce.” Inclino-me para olhar para ele melhor.

“Se você realmente quer tanto servir mesas sentarei na cozinha e você pode me servir comida o dia todo.” Ele provoca. Bato em seu peito de brincadeira. Este não é o Bo sobre quem ouvi Cory falar. Cory nunca falou mal sobre seu irmão, mas acho que pensei que ele seria mais mal humorado e mais arrogante. Ok, talvez ele seja um pouco arrogante, mas do melhor jeito. Ele não é nada como pensei que seria.

Ele nos rola então está em cima de mim. “Quero você de novo, mas tenho algo que quero te mostrar que acho que fará você querer ficar.” Ele se inclina e me beija. “Também preciso te alimentar e ao nosso pequenino crescendo dentro de você.” Ele desliza a mão entre nós, esfregando minha barriga. Seus olhos suavizam ainda mais enquanto esfrega minha barriguinha.

Sei que ele não pode pensar que o bebê é de Cory, não depois da minha confissão de nunca explorar o corpo de um homem. Ele sabe que foi o meu primeiro. Ainda assim, foi doce que ele não se importava. Ele quer reivindicar o bebê e eu, não importa o quê. Mas ele ainda acha que seu irmão e eu temos uma coisa?

Alcanço, tocando seu rosto. Ele se inclina para o meu toque. “Você sabe...” Sou cortada quando a porta do quarto se abre e bate contra a parede. Um Cory muito chateado fica na porta.

“Não entre em nosso fodido quarto. Ela não está vestida.” Robert diz antes que Cory possa dizer uma palavra. Ele desliza por



cima de mim, certificando-se que os cobertores me mantenham coberta.

"Dois minutos." É tudo o que Cory diz antes de virar e pisar fora do quarto.

"Porra." Robert murmura, levantando da cama. Sento enquanto o assisto vestir uma calça e, em seguida, uma camisa. Ele passa a mão pelo cabelo e solta um longo suspiro. "Lidarei com isso. Não quero que você se preocupe com nada."

"Irei com você." Atiro minhas pernas para o lado da cama e procuro algo para vestir. Vejo minha calça no chão, então a agarro e visto. Realmente deveria tomar banho. Posso sentir o gozo de Robert cobrindo minhas coxas conforme puxo a calça para cima.

"Li que você não deve ser perturbada durante a gravidez. Acho que você deve ficar aqui." Ele aponta para a cama.

"Não vai acontecer. Cory é meu..."

"Não termine essa frase." Ele estala. "Ele não é seu noivo mais."

"Eu ia dizer 'melhor amigo'." Reviro os olhos e puxo minha blusa por cima da cabeça. Mesmo no limite, Robert ainda me olha lascivamente enquanto me visto. Mais uma vez quero ficar irritada com ele, mas seria uma mentirosa se não admitisse que me fez sentir sexy. Não estou acostumada a esse sentimento. Nunca foi algo que tentei fazer. Metade do tempo minhas roupas estão cobertas de tinta. Estou sempre de calça de yoga e blusas exceto quando tenho que trabalhar. Não sentirei falta do uniforme da



lanchonete se o que Robert disse era verdade. Aperto minhas coxas juntas pensando sobre o tom possessivo que ele usou.

"Anjo." Robert rosna, me fazendo corar, porque sei que ele pode dizer que fiquei excitada. Ele me lê facilmente pelo pouco tempo que realmente conhecemos um ao outro. Isso me faz pensar que é porque nós fomos feitos um para o outro

"Desculpa."

Ele estende a mão para eu pegar. Deslizo a minha na dele conforme me leva do quarto. Acho que Cory estará fora, mas não está. Não é até que estamos lá embaixo e entramos no escritório de Robert que o vejo andando para lá e para cá. Sua cabeça levanta enquanto entramos.

"No lixo? Sério?" Está segurando a caixa do anel que ele me deu. Por "dar para mim", quero dizer que ele deixou sobre o balcão da cozinha no dia seguinte que falou sobre nós nos casarmos apenas no papel.

"Não o joguei fora." Digo. Tento dar um passo em direção a ele, mas Robert me puxa de volta para seu lado. Não jogaria o anel fora. Devolveria para ele. Droga, tentei devolve-lo já.

"Sei que você não jogou fora." Seus olhos cortam para Robert, que dá de ombros. Ele não se importa que ele jogou o anel fora ou que claramente passou por minhas coisas.

"O único anel que ela usará será o meu." Ele diz tão casualmente. Balanço minha cabeça para olhar para ele. Claro que



falamos sobre viver juntos, mas não casamento. Talvez ele esteja falando sobre o futuro, hipotético e os 'e ses'.

Cory fica sem palavras por um momento. Segundos passam e imagino se deveria dizer algo, mas não quero ficar no meio de dois irmãos.

"Foi você. Aquela noite. O homem que se aproveitou dela." Ele finalmente diz, colocando as coisas juntas.

Abro a boca para defender Robert. Ele não se aproveitou de mim. Estava mais do que disposta naquela noite, mas Robert me ultrapassa.

"Não me aproveitei dela. Tomei o que era meu. Ao contrário de você, irmão. Você a teve durante anos e não a reivindicou. Só precisei vê-la para saber que ela pertence a mim." Meus olhos lacrimejam em suas palavras doces. "Não quero que isso fique entre nós. A amo e não a devolverei para você. Acho que com o tempo você verá que não a ama como deveria ou teria se casado e a unido a você há muito tempo."

Cory traz a mão ao rosto e esfrega os olhos. "Eu adormeci ao volante? Estou realmente em coma agora?" Murmura. Ele se vira por um momento, dando-nos suas costas, enquanto balança a cabeça. Ele se vira novamente para olhar para nós.

"Não sabia que ele era seu irmão." Admito. Não quero que Cory pense que o enganei de alguma forma.

"Não importa." Robert rosna.



Cory realmente dá um meio sorriso. “É por isso que você foi um idiota maior do que o normal durante os últimos quatro meses?” Cory pergunta. “Estava me perguntando para o que diabos você contratou um investigador particular. Você a perdeu naquela noite, não é?” Ele ri. “Quando a mãe te fez ir para o hospital.”

“Não é fodidamente engraçado.” Robert dá um passo em direção a Cory, me soltando e pisando na minha frente. O agarro pelo braço.

“Meio que é, se você falasse um pouco mais comigo eu poderia ter te dito onde ela estava.” Cory atira de volta.

“Você apenas a entregaria para mim? Nem mesmo lutaria por sua noiva?” Não posso dizer se isso irrita Robert ou não. Espio ao redor dele. Cory está sorrindo completamente.

“Porque você lutaria por ela?”

“É o que estou fazendo agora.” Robert atira de volta imediatamente.

“Ela é minha, também, Bo.” Robert tenta atacar Cory. Puxo seu braço, gritando seu nome. Ele para e me olha.

“Anjo. Você não pode ser perturbada. Talvez devesse voltar para o nosso quarto enquanto meu irmão e eu endireitamos isso.” Sua voz muda completamente quando ele se dirige a mim. Ele alcança e segura meu rosto.

“Tudo o que estou dizendo é que ela é minha também. Como uma irmã.” Cory acrescenta rapidamente desta vez. Robert afasta seus olhos dos meus. “Ela estava lá para mim quando passei por



alguma merda sombria depois que papai morreu. Eu estava lá para ela de qualquer maneira que ela me deixava, também. Mas nunca romanticamente, irmão. Então você pode acalmar o ciúme."

"Mas você disse que estava noivo. O anel." Robert empurra, querendo confirmação.

"Como disse, só queria estar lá para ela. Pedi-lhe para casar comigo no papel. Isso dissiparia a ideia toda que todos tem de mim como um perdedor festeiro, e eu poderia ajudá-la a criar o bebê que pensei que algum imbecil deixou tirando proveito dela uma noite. Uma noite que ela só aceitou sair porque estava me apoiando. Essa é Winter para você. Sempre tentando ajudar tanto quanto pode. Mais doce do que ela deveria ser pela vida que teve até agora. Isso me deixa protetor sobre ela."

Robert olha de volta para mim. "Você não o ama?" Ele me pergunta.

"Não assim. Eu lhe disse que não poderia casar com ele. Parecia errado."

"Porque você sabia que pertencia a mim." Robert diz com confiança.

Sorrio. "Algo assim." Ele se inclina, roçando sua boca contra a minha.

"Eu amo você." Diz, antes de me beijar. Afasto-me depois de apenas um segundo.

"Você sabe que você é a única pessoa a dizer isso para mim." Vejo dor atravessar seu rosto por mim. "Não, não estou te dizendo



isso para que você se sinta mal. Estou te dizendo para que você saiba o quão especial isso é para mim."

"Prometo que direi isso tantas vezes que você ficará cansada. Então, talvez um dia você dirá de volta." Ele tenta me beijar de novo, mas empurro seu peito para detê-lo.

"Acho que nunca ficarei cansada de ouvir você dizer isso." Envolvo meus braços em volta do seu pescoço. "E se parar de me beijar depois de cada vez que disser isso, você irá me ouvir dizer de volta."

Ele respira fundo. "Anjo?"

"Eu te amo." Digo.

Ele me levanta em seus braços. Envolvo minhas pernas ao redor dele. "Você irá se casar comigo."

"Não tenho certeza de que foi uma pergunta." Rio.

"Não era." Ele começa a se mover e sei que estamos voltando para o quarto.

À distância, ouço uma risada, "Acho que vejo vocês mais tarde", de Cory.

"Você tem sorte que você é mandão na mais doce das formas." Minhas costas atingem a cama alguns momentos depois.

"Anjo, eu tenho você. Tenho mais do que sorte."



Capítulo Onze

Winter

Robert esfrega a toalha por todo o meu corpo, secando-me. “Como ainda posso estar duro?” Murmura para si mesmo, fazendo-me rir. Estendo a mão para seu pau, mas ele agarra meu pulso para me parar.

“Realmente tenho que alimentá-la, além disso ainda tenho algo que quero te mostrar, e se não sairmos deste quarto logo minha mãe virá mesmo se eu trancar a porta.” Ele traz a minha mão para a boca e beija minha palma. “E preciso colocar um anel neste dedo em breve. Não gosto dele nu.” Ele me tira do balcão.

“Não temos que casar se você acha que é muito cedo. Só porque estou grávida.” Olho para baixo, sentindo-me um pouco tímida agora. Quero isso tão mal, mas pelas razões certas. Seu dedo levanta meu queixo, fazendo-me olhar para ele.

“Anjo, te comprei um anel no dia seguinte em que te conheci quando estava te procurando. Muito antes de saber que tínhamos feito um bebê naquela noite.”



Minha boca abre e arfo em choque. Esperança enche meu peito. “Minha vida inteira sempre fui atrás do que queria. Sei em poucos segundos se algo vale a pena. Com você isso me atingiu mais forte do que nunca. Eu sabia, anjo.”

Atiro-me nele, beijando-o por todo o rosto. Então nossas bocas se encontram e estamos beijando longa e profundamente, colocando tudo nisso. Tranco minhas pernas ao seu redor enquanto minhas costas atingem uma parede.

Não nos afastamos até que ouço uma mulher chamando o nome de Bo. A mãe dele. Meus olhos se arregalam.

“Estamos indo, Mãe.” Bo grita, me colocando sobre os meus pés.

“Se apresse. Tenho comida no fogão.” Ela grita de volta antes de ouvir uma porta se fechar.

“Preciso de roupas.” O lembro.

“Sim. Eu as guardei enquanto você estava dormindo.” Ele me leva para um armário gigante. A bolsa que trouxe está no canto e todas as minhas roupas estão agora penduradas ao lado das dele. “Podemos mandar alguém pegar o resto de suas roupas na próxima semana, quando a tempestade de neve passar, ou podemos pedir coisas novas.”

Vou até minhas roupas. “Não importa.” Digo, encontrando uma blusa para vestir com outro par de calças de yoga. “Não há nada que preciso agora que já não está aqui.” Viro-me para o olhar. Ele está me observando.



“Sinto o mesmo. Você está bem vivendo aqui? Possuo um lugar na cidade, também, mas lembro que você disse que não gosta de multidões.”

“Você gosta daqui, também?” Não quero que ele fique aqui por minha causa quando ele realmente quer viver na cidade.

“Só quero estar perto de você. Posso trabalhar de qualquer lugar e planejo trabalhar muito menos agora de qualquer maneira. Além disso, aqui tenho você só para mim.” Ele solta um longo suspiro. “Há um monte de coisas que preciso mudar.”

“Cory?” Levanto uma sobrancelha.

“Sim, essa é uma grande coisa. Vista-se. Sem falar de outros homens enquanto você está nua.” Bate em minha bunda, me fazendo rir enquanto apressadamente coloco minhas roupas. Escolho meias grossas e chinelos. Tranço meu cabelo molhado que Robert já escovou para mim enquanto eu estava sentada no balcão do banheiro.

Quando me viro ele está encostado na porta do armário, me observando.

“Ele trabalha duro para te deixar orgulhoso dele. Acho que ele olha para você mais como um pai do que um irmão. Pelo menos isso é o que parece quando fala sobre você para mim.” Digo.

“Ele também tem alguma merda fora de lugar em sua cabeça. Ninguém olha para ele como um bilionário festeiro selvagem. Claro que ele teve seu momento na faculdade. Tínhamos acabado de perder o nosso pai.” Ele se afasta do batente da porta.



“Sabia que ele iria se recompor. Apenas não tanto quanto fez.” Balança a cabeça. “Não o quero viciado no trabalho. Não queria isso antes e fodidamente não quero isso para ele agora, quando posso ver por mim mesmo o que é ter uma mulher que você ama em sua vida.” Ele se move em minha direção, me puxando para perto. “Consertarei isso.”

“Bom. Porque ele te ama.”

“Eu o amo também. Ele é meu irmãozinho. Padrinho do nosso filho.” Sorrio de acordo com isso. “Agora deixe-me te mostrar mais uma coisa antes que a mamãe venha nos rastrear novamente.”

Ele me puxa do quarto e pelo longo corredor. Acho que estamos indo para seu escritório, mas em vez de virar à direita viramos à esquerda para um conjunto de portas duplas que correspondem àquelas que levam ao seu escritório.

“Um milhão de caixas chegaram para você antes de você chegar aqui. Não tinha ideia do que eram, então posso tê-las aberto, também. Acho que Cory pensou que você poderia querer pintar enquanto estivesse aqui, então te fiz um espaço.” Ele abre as portas. Arfo na visão a minha frente. Toda a sala está cheia de material de arte e telas. “Não está pronta. Acho que precisa de algumas coisas, mas gostei da ideia de você estar perto do meu escritório e pensei que você poderia apreciar a vista também.” As cortinas grossas estão puxadas para trás, mostrando os gramados cobertos de neve.

“É perfeito.” Digo. “Você é perfeito.” Viro para ele.



"Você não pode pintar ainda. Examinei os produtos e não acho que eles são seguros para usar enquanto estiver grávida. Já tenho o meu assistente rastreando algum para você."

"Acho que estarei muito ocupada para pintar por um tempo." Inclino nele, enterrando meu rosto em seu peito e o respirando. Ele solta uma risada, fazendo meu corpo tremer também.

"Você provavelmente está certa." Ele se afasta e se ajoelha, uma caixa de anel em sua mão. "Anjo, você..."

Antes que ele possa terminar estou em cima dele. "Sim, sim, sim!" Digo. Caímos no chão suavemente, ele virando para se certificar de que eu pouse com segurança. Sinto-o empurrar o anel no meu dedo. O levanto para olhar para o anel. "Isso é um diamante verde?" Pergunto. Nunca soube que havia uma coisa dessas.

"Sim, eles são muito raros. Ele não só me fez lembrar de seus olhos, mas você também, meu anjo, é rara. Sabia no momento que o vi que ele foi feito para o seu dedo."

"Eu te amo tanto." Digo. Nunca me senti tão feliz em toda minha vida.

"Eu também te amo, meu anjo."

"E fui feita para você." O deixo saber. Desta vez o beijo primeiro, sabendo que ele sempre se certificará que sou amada e sempre irei amá-lo.



Epílogo

Bo

Sete anos depois...

Rio enquanto meu filho me atinge com uma bola de neve direto no ombro. “Você mereceu.” Aponta seu dedo mindinho para mim. “Não jogue bolas de neve em minha irmã.” Ele aponta para sua irmã gêmea Rachel, que agora está deitada na neve fazendo um anjo de neve e parecendo exatamente como sua mãe.

“Nem sequer a atingi!” Rio. Ele tem sido protetor de sua irmã gêmea desde o primeiro dia. Olho para os mesmos olhos escuros que os meus. Com aquele olhar em seu rosto, ele poderia ser meu irmão gêmeo.

“Bem, foi perto.” Defende, cruzando os braços sobre o peito. Realmente atirei uma bola de neve na direção dela, que sabia que não iria atingi-la, mas ela já jogou um milhão em mim. Para ser honesto gostei da risada estridente dela quando joguei uma em sua direção. Foi adorável. Não pude evitar.

Passou direto por ela, mas como de costume Rachel caiu de costas na neve, fingindo ser atingida enquanto fazia um anjo de



neve. Ela é mais menina, do que qualquer um de nós pode lidar. Juro que brilhos caem quando ela anda. Não tenho nenhuma ideia de onde eles estão vindo, mas estão por toda parte. Meu palpite é que ela tem um pouco de tinta de brilho escondida em algum lugar. Ela e Winter podem pintar no estúdio de arte por horas juntas.

Ela se senta e fala com seu irmão sobre fazer um boneco de neve. Os assisto brincar, imaginando como meu próprio pai deixou-se ser tão ausente de nossas vidas. Esses momentos são impagáveis. Graças a Deus meu anjo me encontrou. Eu teria desperdiçado minha vida em não ter conhecido que isto estava lá fora.

Viro e olho para as janelas que alinham a cozinha. Assisto enquanto ela faz chocolate quente para todos. Minha mãe está sentada no balcão e diz algo para fazer meu anjo jogue a cabeça para trás e rir. As duas tornaram-se tão próximas ao longo dos anos. Winter a chama de mãe, também.

Ela vira seus olhos verdes para os meus quando ela sente o meu olhar nela. Descobrimos na semana passada que está grávida novamente. Depois dos gêmeos queríamos esperar um tempo e desfruta-los antes que trouxéssemos um outro bebê na mistura, mas quando eu trouxe a ideia de ter outro há alguns meses meu anjo se jogou em mim. Não demorou muito tempo para tê-la grávida novamente.

Viajamos logo depois que nos casamos. Ela me disse de alguma forma multidões não a incomodavam quando eu estava perto. Acho que é porque ela sabe que nunca a abandonaria, como seus pais inúteis fizeram.



Fiz meu objetivo levá-la em todos os lugares que ela sempre quis. Ela ainda tem uma lista, mas quer ir a eles com o tempo. Ela adora estar aqui mais do que em qualquer lugar. Amo estar em qualquer lugar que ela está.

Ela anda em direção a porta traseira e a abre. “Chocolate quente com marshmallows extras está pronto!” Grita. Os gêmeos vão em uma corrida mortal, e ela tem que se afastar, rindo, para eles se apressarem para dentro. Ela sai para a varanda de trás e se inclina e junta uma bola de neve.

“Não comece algo que você não pode terminar.” A aviso, deixando seu sorriso ainda maior.

“Quem disse que não posso terminar?” Joga a bola de neve em mim. Ela me atinge no centro do meu peito. “Não é como se você pudesse atirar bolas de neve em sua esposa grávida.” Acrescenta presunçosamente, travessura dançando em seus olhos.

“Não sonharia com isso, anjo.” Caminho em sua direção. Seus olhos arregalam conforme limpo a distância entre nós em apenas alguns passos largos. Ela se vira para correr de volta para dentro, mas estou em cima dela e levantando-a em meus braços.

As mãos dela vão para o meu peito enquanto mantenho as minhas firmemente em sua bunda. “Há outras maneiras de me vingar.” Digo contra sua boca antes de beijá-la. Ela se contorce contra mim. Meu pau já ficando duro enquanto ela esfrega contra mim.

“Sua mãe está aqui.” Respira pesadamente quando afasta sua boca da minha.



“Eu sei.” Passo para dentro da casa. As crianças nem sequer prestam atenção a nós enquanto sentam no balcão falando a mil por hora com sua avó que nos dá um sorriso enquanto levo a minha mulher escada acima.

Chuto a nossa porta fechada e a prendo em nossa cama. “Não estou tão certo de que seu plano irá funcionar.” Seus quadris sobem e é claro que ela quer o meu pau dentro dela.

“Vamos ver sobre isso. Imagino quantos orgasmos posso tirar de você contra a minha língua antes de você me implorar para parar.” Sua respiração pausa e seus olhos se arregalam.

Sorrio. Aposto cinco, seis se estou com sorte do caralho, e quando se trata de minha esposa eu estou sempre com sorte. Sei que sempre terei quando se trata dela. Porque ela será para sempre a minha Winter.

Fim!

